

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. III / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-13-0

DOI 10.37572/EdArt_151223130

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este tercer volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectiva teóricas, Metodológicas y de Investigación, seguimos en la línea de ofrecer trabajos de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano, desde el enfoque en el propio individuo, hasta su contexto tanto inmediato como a gran escala, de la escuela que lo forma hasta la ciudad que lo cobija. Pretendiendo, como ya es usual, que el lector curioso encuentre en un solo lugar, lo que le llevaría una enorme labor en los buscadores de temas científicos. Sin perder el foco sobre lo que es inherente al humano, la variedad de autores, de metodologías, de idiomas, de países representados aquí, le dan un mayor valor a la síntesis que intentamos lograr.

La obra presenta 17 investigaciones agrupadas en 4 secciones: iniciamos con el tema A) Alumnos en su contexto escolar. La escuela tiene una importancia innegable en la socialización de los alumnos, por ello se tratan los distintos Procesos educativos, en sus diferentes entornos, tanto físicos como situacionales, así se analizan los problemas del trabajo infantil, los contextos rurales, la autorregulación en el aprendizaje, las habilidades intrapersonales, las competencias investigativas, el Aprendizaje Basado en Proyectos, el pensamiento crítico y alumnos con discapacidades. Es la sección que agrupa más capítulos, con 7.

Continuando con la escuela, vemos también la otra cara de la moneda, con el tema B) Docentes en formación, con dos estudios. También aquí vemos como los profesores se enfrentan a varios retos, por lo que aquí se trata la Planeación estratégica, la situación de docentes con estrés, su entrenamiento, y su ejecución cuando dedican su trabajo a los adultos, en situaciones de Formación a lo largo de la vida.

La tercera sección C) Empresas: Presente, pasado y futuro, revisa el siguiente contexto al que se enfrentan los estudiantes: el trabajo. Iniciamos con un vistazo al pasado, revisando la política de las empresas en el siglo de oro español; el presente con la internalización de empresas; y el futuro tratando cuestiones como, en primer lugar, los intangibles en la sociedad del conocimiento, y en segundo lugar, el diseño estratégico y la ejecución en manejo de proyectos a nivel empresarial.

Finalizamos con una sección D) Ciudades: Arquitectura, diseño, construcción y política. Un contexto físico macro, pero también un entorno Social y Cultural. Iniciamos con la utopía del momento, cómo diseñar ciudades verdes, la infraestructura para vivir bien. Seguimos con lo más concreto, tanto en términos verbales como en términos literales, cómo reforzar el concreto de los edificios que nos alojan. Le sigue otro tópico de urbanismo: recursos humanos en la construcción. Y para cerrar, un poco de política,

cómo en Europa se está manejando la Migración, la crisis de refugiados, un problema que se está agudizando en todos los continentes.

Intentamos haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

ALUMNOS EN SU CONTEXTO ESCOLAR

CAPÍTULO 1.....1

TRABAJO INFANTIL NO PERMITIDO E IMPLICACIONES EN MÉXICO

Abelardo Rodríguez López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231301

CAPÍTULO 2.....25

LOS PROCESOS LECTORES CRITICALESALES EN LA RURALIDAD

Ivonne Caviedes Giraldo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231302

CAPÍTULO 3..... 34

JUGANDO HACIA EL FUTURO: EL IMPACTO DE LOS ESPORTS EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES INTRAPERSONALES EN IBAGUÉ

John Jairo Ariza López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231303

CAPÍTULO 4.....42

INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231304

CAPÍTULO 5.....97

PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Sonia Olinda Velasquez Rondon

Margarita Velasquez Oyola

Loida Pacora Bernal

Gloria Isabel Angles Angles

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231305

CAPÍTULO 6..... 106

INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Miguel Enrique Valle Vargas
Cecilia del Carmen Costa Samaniego
María José Sarmiento Costa
Freddy Paúl Cueva Erazo
Digna Isabel Jimenez Jimenez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231306

CAPÍTULO 7 118

GUÍA PARA LA REDACCIÓN DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE

José Ángel Meneses Jiménez
Eugenia Mercedes Landa Morante
Angélica Noemí Taboada Morales
Victoria Cecilia Tipismana Herrera
Karin Rocío Leiva Huisa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231307

DOCENTES EN FORMACIÓN

CAPÍTULO 8..... 126

EVALUACIÓN DEL NIVEL IMPACTO DE ESTRÉS DE DOCENTES-TUTORES EN LA ACCIÓN TUTORIAL PARA LA PROPUESTA DE FORMACIÓN EN INNOVACIÓN TUTORIAL CASO: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Susana Friné Moguel Marín
Lorena Arceo Balam
Carlos Alberto Pérez Canul
Miguel Angel Vargas Toledo
Cindy Janette Gómez Rosado
Thania del Carmen Tuyub Ovalle
Giselle Guillermo Chuc

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231308

CAPÍTULO 9.....137

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EN LA FORMACIÓN A LO LARGO DE LA VIDA EN ESPAÑA

Manuel Martí-Puig
Emma Dunia Vidal Prades
Abraham Cerveró-Carrascosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231309

EMPRESAS: PRESENTE, PASADO Y FUTURO

CAPÍTULO 10.....153

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313010

CAPÍTULO 11..... 161

SCRUTINISING SPANISH WINE FIRMS: AN INTEGRATED VIEW OF THEIR INTERNATIONALISATION PROCESS

Noelia Jiménez-Asenjo de Pedro
Diana A. Filipescu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313011

CAPÍTULO 12..... 198

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Ruth Matovelle Villamar
Lourdes Ulloa López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313012

CAPÍTULO 13.....208

COMPLEXITY, DESIGN AND PROJECT COMPLETION: A STUDY OF CLINICAL TRIALS

Metin Onal Vural

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313013

CAPÍTULO 14.....230

NATURE, TECHNOLOGIES, AND LIVING INFRASTRUCTURE- A THEORETICAL PERSPECTIVE FOR FUTURE CITIES

Mustapha El Moussaoui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313014

CAPÍTULO 15.....243

SISTEMATIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPARAÇÃO E REFORÇO DO BETÃO ARMADO EM EDIFÍCIOS

Fernando G. Branco

Jorge Morarji dos Remédios Días Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313015

CAPÍTULO 16.....267

WORK PERFORMANCE AS PART OF A CONSTRUCTION PROJECT - PROVIDING HUMAN RESOURCES AND PRODUCTIVITY MANAGEMENT

Daniela Dvornik Perhavec

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313016

CAPÍTULO 17284

THE MIGRATION GOVERNANCE OF THE REFUGEE CRISIS AND THE “CRACKS” IN THE COMMON EUROPEAN IDENTITY: THE CASE STUDY OF THE ISLAND LESVOS IN GREECE

Alexandra Makridou

Frangopoulos Yannis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313017

SOBRE O ORGANIZADOR.....299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 4

INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Data de submissão: 25/11/2023

Data de aceite: 08/12/2023

M.D. Karina Ornelas Garza

Universidad Autónoma de Tamaulipas

Facultad de Comercio y

Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0009-0000-5344-1385>

Dr. Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Universidad Autónoma de Tamaulipas

Facultad de Comercio y

Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0003-0459-9834>

M.A. Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Universidad Autónoma de Tamaulipas

Facultad de Comercio y

Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0003-1397-4632>

Dr. Joel Luis Jiménez Galán

Universidad Autónoma de Tamaulipas

Facultad de Comercio y

Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0001-9490-0824>

M.D.C. Sergio Rafael Hernández

Universidad Autónoma de Tamaulipas

Facultad de Comercio y

Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0009-0004-5859-3467>

RESUMEN: La autorregulación es una habilidad que nos permite controlar y gestionar nuestros pensamientos, emociones, acciones y motivación mediante una serie de estrategias personales que nos ayudan a alcanzar nuestros objetivos y a adaptarnos al entorno¹. La autorregulación es especialmente importante para los estudiantes, ya que les permite planificar, ejecutar y evaluar su propio proceso de aprendizaje, así como regular su atención, concentración, memoria y motivación². La investigación tiene como **objetivo** analizar el efecto de un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias sobre el rendimiento académico de los estudiantes universitarios. El programa se basa en el modelo cíclico de la autorregulación del aprendizaje de Zimmerman (2000) y consta de tres fases: planificación, ejecución y evaluación. El programa se implementa en un contexto de aprendizaje internacional, donde los estudiantes tienen que realizar tareas en colaboración con otros estudiantes de

¹ Autorregulación: qué es, ejemplos y ejercicios (psicologia-online.com)

² Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje (sep.gob.mx)

diferentes países y culturas. La **hipótesis** es que el adecuado entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias permitirá a los alumnos entrenados ser aprendices autónomos y autorregulados mejorando significativamente su desempeño académico. La **metodología** empleada es de tipo cuasiexperimental, con un diseño de pretest-postest y un grupo control. La muestra está compuesta por 120 estudiantes de primer año de las carreras de Licenciado en Tecnologías de la Información, Contador Público, Licenciado en Administración y Licenciado en Economía y Desarrollo Sustentable de la Facultad de Comercio y Administración Victoria de la Universidad Autónoma de Tamaulipas. Los instrumentos utilizados son: un cuestionario de datos personales y académicos, un test de habilidades autorregulatorias, un test de rendimiento académico y un cuestionario de satisfacción con el programa. Los datos se analizan mediante técnicas estadísticas descriptivas e inferenciales. Los **resultados** obtenidos muestran que los estudiantes que participaron en el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias mejoraron significativamente su rendimiento académico en comparación con los estudiantes del grupo control. Además, los estudiantes entrenados manifestaron un mayor nivel de satisfacción con el programa y con el aprendizaje internacional. Estos resultados apoyan la hipótesis planteada y sugieren que el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias es eficaz para mejorar el aprendizaje de los estudiantes universitarios en un contexto internacional.

PALABRAS CLAVE: Autorregulación del aprendizaje. Entrenamiento en habilidades autorregulatorias. Rendimiento académico. Aprendizaje internacional. Interculturalidad.

RESEARCH ON SELF-REGULATION HOW TO IMPROVE IT IN THE ACADEMIC FIELD AND ITS RELATIONSHIP WITH INTERNATIONALIZATION

ABSTRACT: Self-regulation is a skill that allows us to control and manage our thoughts, emotions, actions, and motivation through a series of personal strategies that help us achieve our goals and adapt to the environment³. Self-regulation is especially important for students, as it allows them to plan, execute, and evaluate their own learning process, as well as regulate their attention, concentration, memory, and motivation⁴. The research **aims** to analyze the effect of a self-regulatory skills training program on the academic performance of university students. The program is based on Zimmerman's (2000) cyclical model of self-regulation of learning and consists of three phases: planning, implementation, and evaluation. The program is implemented in an international learning context, where students must perform tasks in collaboration with other students from different countries and cultures. The **hypothesis** is that adequate training and the promotion of the internationalization of self-regulatory skills will allow trained students to be autonomous and self-regulated learners, significantly improving their academic performance. The **methodology** used is quasi-experimental, with a pretest-posttest design and a control group. The sample is composed of 120 first-year students of the Bachelor's Degree in Information Technology, Public Accountant, Bachelor's Degree in Administration and Bachelor's Degree in Economics and Sustainable Development from the Victoria Faculty of Commerce and Administration of the Autonomous University of Tamaulipas. The instruments used are a questionnaire of personal and academic data,

³ Self-regulation: what it is, examples and exercises (psicologia-online.com)

⁴ Virtual Teaching and Learning Environments (sep.gob.mx)

a test of self-regulatory skills, a test of academic performance and a questionnaire of satisfaction with the program. Data are analyzed using descriptive and inferential statistical techniques. The **results** obtained show that the students who participated in the self-regulatory skills training program significantly improved their academic performance compared to the students in the control group. In addition, the trained students reported a higher level of satisfaction with the program and with international learning. These results support the hypothesis and suggest that the self-regulatory skills training program is effective in improving the learning of university students in an international context.

KEYWORDS: Self-regulation of learning. Training in self-regulatory skills. Academic performance. International learning. Interculturality.

1 INTRODUCCIÓN

La autorregulación del aprendizaje es una habilidad que permite a los estudiantes controlar y gestionar sus propios procesos de aprendizaje, adaptándose a las demandas del entorno y a sus propios objetivos.

La autorregulación del aprendizaje se ha relacionado con diversos beneficios educativos, como el aumento de la motivación, la autoeficacia, la satisfacción, el rendimiento y el logro académico (Zimmerman, 2000; Pintrich, 2004; Schunk y Zimmerman, 2008).

Sin embargo, la autorregulación del aprendizaje no es una habilidad innata, sino que requiere de un entrenamiento y una práctica continuada para su desarrollo y mejora (Zimmerman, 2002; Boekaerts, 2011).

En este sentido, el contexto educativo juega un papel fundamental, ya que puede ofrecer oportunidades y recursos para fomentar y potenciar la autorregulación del aprendizaje de los estudiantes.

Uno de los contextos educativos más relevantes y desafiantes en la actualidad es el del aprendizaje internacional, entendido como el proceso de aprendizaje que se produce cuando los estudiantes se desplazan a otro país o interactúan con personas de otras culturas para realizar actividades académicas (Knight, 2004; Teichler, 2009).

El aprendizaje internacional implica una serie de beneficios para los estudiantes, como el desarrollo de competencias interculturales, lingüísticas, personales y profesionales, así como una mayor apertura, flexibilidad y tolerancia (Byram, 2008; Deardorff, 2009; Altbach y Knight, 2010).

Sin embargo, el aprendizaje internacional también supone una serie de retos y dificultades, como la adaptación a un nuevo entorno, la gestión de la diversidad, la comunicación efectiva y la resolución de conflictos (Hofstede, 2001; Bennett, 2004; Spencer-Oatey y Franklin, 2009).

Estos retos y dificultades requieren de una mayor capacidad de autorregulación del aprendizaje por parte de los estudiantes, ya que deben ser capaces de planificar, ejecutar y evaluar su propio proceso de aprendizaje en un contexto desconocido y cambiante, así como de regular sus emociones, pensamientos y conductas ante las situaciones que se les presenten.

Por tanto, se plantea la necesidad de diseñar e implementar programas de entrenamiento en habilidades autorregulatorias que preparen a los estudiantes para afrontar con éxito el aprendizaje internacional.

Estos programas deben tener en cuenta las características y las necesidades de los estudiantes, así como los objetivos y las actividades del aprendizaje internacional.

El objetivo general de esta investigación es analizar el efecto de un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias sobre el rendimiento académico de los estudiantes universitarios que participan en un programa de intercambio académico.

El programa se basa en el modelo cíclico de la autorregulación del aprendizaje de Zimmerman (2000) y consta de tres fases: planificación, ejecución y evaluación.

El programa se implementa en un contexto de aprendizaje internacional, donde los estudiantes tienen que realizar tareas en colaboración con otros estudiantes de diferentes países y culturas.

La hipótesis es que el adecuado entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias permitirá a los alumnos entrenados ser aprendices autónomos y autorregulados mejorando significativamente su desempeño académico.

La estructura de este trabajo es la siguiente: Se presenta el marco teórico de la investigación, donde se revisan los conceptos de autorregulación del aprendizaje y aprendizaje internacional, así como los modelos, las estrategias y los instrumentos para su medición y evaluación.

Se describe la metodología empleada, donde se detallan los objetivos específicos, las preguntas de investigación, la hipótesis, el diseño, la muestra, los instrumentos y el procedimiento de la investigación.

Se presentan y se analizan los resultados obtenidos, donde se contrasta la hipótesis y se responden a las preguntas de investigación.

Se discuten los resultados, donde se interpretan y se comparan con la literatura existente, se señalan las limitaciones y las implicaciones de la investigación, y se proponen líneas de trabajo futuras.

Se presentan las conclusiones de la investigación, donde se resumen los hallazgos más relevantes y se ofrecen algunas recomendaciones para la práctica educativa.

2 CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO

Existen diferentes ejercicios, estrategias y actividades para entrenar y potenciar la autorregulación, tanto en los docentes como en los alumnos.

Algunos de ellos son^{5,6,7,8,9}:

- **Autoconciencia:** se trata de reconocer nuestras propias características, fortalezas y debilidades, así como nuestras emociones, pensamientos y conductas. Podemos mejorar nuestra autoconciencia mediante la introspección, el autoanálisis, el autocontrol y el autoelogio.
- **Planificación:** consiste en establecer metas claras, realistas y específicas, y organizar los recursos, el tiempo y las acciones necesarias para lograrlas. Podemos mejorar nuestra planificación mediante la subdivisión de las metas en objetivos más pequeños, el uso de agendas, calendarios y listas de tareas, y el seguimiento y la revisión periódica de nuestro progreso.
- **Ejecución:** se refiere a la puesta en práctica de las acciones previstas, manteniendo el foco, la concentración y la motivación. Podemos mejorar nuestra ejecución mediante el uso de técnicas de estudio, el manejo del estrés, el control de los impulsos, la búsqueda de apoyo y la recompensa de nuestros logros.
- **Autorreflexión:** implica la evaluación y la valoración de los resultados obtenidos, así como la identificación de los aciertos, los errores y las áreas de mejora. Podemos mejorar nuestra autorreflexión mediante el uso de la metacognición, el feedback, el análisis crítico, el aprendizaje de los errores y la modificación de las estrategias.

3 SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Para esta investigación se consultaron los siguientes artículos académicos:

- **El desarrollo de la autorregulación del aprendizaje en contextos internacionales: un estudio de caso.** Este artículo presenta un estudio de caso sobre cómo una estudiante universitaria desarrolló su autorregulación del aprendizaje durante una experiencia de movilidad internacional en Alemania. El estudio se basa en el análisis de los diarios de aprendizaje de

⁵ Autorregulación: qué es, ejemplos y ejercicios (psicologia-online.com)

⁶ Estrategias de autorregulación en contextos virtuales de aprendizaje (scielo.org.mx)

⁷ Autorregulación: ¿qué es y cómo podemos potenciarla? (psicologiyamente.com)

⁸ Herramientas para desarrollar la autorregulación - Instituto de Bienestar Integral

⁹ Problemas con la autorregulación: Lo que necesita saber (understood.org)

la estudiante y en una entrevista semiestructurada. Los resultados muestran que la estudiante mejoró sus habilidades autorregulatorias, especialmente en las fases de planificación, ejecución y autorreflexión, y que la experiencia internacional le permitió ampliar sus conocimientos, competencias y actitudes interculturales.

- **La autorregulación del aprendizaje en la educación superior: un estudio comparativo entre estudiantes nacionales e internacionales.** Este artículo compara el nivel de autorregulación del aprendizaje de los estudiantes nacionales e internacionales de una universidad española. El estudio se basa en una encuesta aplicada a una muestra de 384 estudiantes de diferentes titulaciones y nacionalidades. Los resultados indican que los estudiantes internacionales tienen un nivel de autorregulación del aprendizaje significativamente mayor que los estudiantes nacionales, y que las variables que más influyen en la autorregulación son el género, la edad, el nivel de estudios y la motivación.
- **Efectos de un programa de entrenamiento en autorregulación del aprendizaje en estudiantes universitarios de diferentes nacionalidades.** Este artículo evalúa los efectos de un programa de entrenamiento en autorregulación del aprendizaje en estudiantes universitarios de diferentes nacionalidades que participaron en un programa de intercambio académico. El estudio se basa en un diseño cuasiexperimental con grupo control y grupo experimental, y en la aplicación de un cuestionario de autorregulación del aprendizaje antes y después del programa. Los resultados muestran que el programa tuvo un impacto positivo en el nivel de autorregulación del aprendizaje de los estudiantes del grupo experimental, y que el efecto fue mayor en los estudiantes de nacionalidades no europeas.

Ver Anexo. Mapa mental.

4 DESCRIPCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN

Esta investigación se enmarca en el campo de la psicología educativa que aporta evidencia empírica sobre la importancia de la autorregulación del aprendizaje y el aprendizaje internacional en la educación superior, y ofrece una propuesta de intervención educativa que puede ser aplicada y adaptada a otros contextos y niveles educativos.

La investigación también plantea algunas limitaciones y recomendaciones para futuros estudios, como la necesidad de ampliar la muestra, el tiempo y el alcance de la intervención, así como de incluir otras variables y medidas de resultado.

Los resultados esperados de esta investigación son:

- Identificar el nivel de habilidades autorregulatorias de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje, así como los factores que influyen en su desarrollo.
- Comprobar la efectividad del programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje, así como en su satisfacción y motivación.
- Aportar evidencia empírica sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior, especialmente en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.
- Generar recomendaciones para el diseño e implementación de programas de entrenamiento y promoción de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior, que contribuyan al mejoramiento de la calidad educativa y al desarrollo de los estudiantes.

5 OBJETO DE ESTUDIO

El objeto de estudio es la relación entre la autorregulación del aprendizaje y el aprendizaje internacional en el contexto de la educación superior.

Se centra en dos variables principales: la variable independiente, que es el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias, y la variable dependiente, que es el rendimiento académico de los estudiantes universitarios.

También incluye otras variables secundarias, como las características personales y académicas de los estudiantes, el tipo y la duración de las actividades de aprendizaje internacional, y el nivel de satisfacción con el programa y con el aprendizaje internacional.

Se aborda desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para contrastar la hipótesis y responder a las preguntas de investigación.

Se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de la autorregulación del aprendizaje y el aprendizaje internacional en la educación superior.

6 PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

El desarrollo de las habilidades autorregulatorias es un factor clave para el éxito académico y profesional de los estudiantes, especialmente en entornos virtuales

de enseñanza y aprendizaje, donde se requiere de mayor autonomía, responsabilidad y motivación.

Sin embargo, muchos estudiantes no poseen estas habilidades o no las aplican de manera efectiva, lo que repercute en su rendimiento y satisfacción.

Por ello, se hace necesario diseñar e implementar programas de entrenamiento y promoción de las habilidades autorregulatorias, que les permitan a los estudiantes mejorar sus estrategias de aprendizaje, su autoeficacia y su autocontrol.

La internacionalización de las habilidades autorregulatorias implica el desarrollo de competencias interculturales, lingüísticas y digitales, que faciliten la comunicación, la colaboración y la adaptación de los estudiantes a contextos globales y diversos.

Estas competencias son cada vez más demandadas en el mercado laboral y en la sociedad del conocimiento, por lo que se considera que su fomento contribuye al desarrollo integral de los estudiantes.

7 FORMULACIÓN DEL PROBLEMA

El problema que se pretende resolver con esta investigación es la falta de habilidades autorregulatorias de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje, y cómo esto afecta a su rendimiento académico, su satisfacción y su motivación.

Se considera que las habilidades autorregulatorias son esenciales para el éxito académico y profesional de los estudiantes, especialmente en contextos de aprendizaje internacional, donde se requiere de mayor autonomía, responsabilidad y adaptación.

Sin embargo, se observa que muchos estudiantes no poseen estas habilidades o no las aplican de manera efectiva, lo que repercute en su rendimiento y satisfacción.

Por ello, se plantea la necesidad de diseñar e implementar programas de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, que les permitan a los estudiantes mejorar sus estrategias de aprendizaje, su autoeficacia y su autocontrol.

El problema se formula a partir de la observación de la realidad, la revisión de la literatura y la consulta a los expertos.

Se identifican las siguientes causas y consecuencias del problema:

- Causas:
 - La falta de formación y orientación de los docentes y los tutores sobre cómo fomentar y potenciar las habilidades autorregulatorias de los estudiantes.

- o La falta de recursos y herramientas didácticas que faciliten el desarrollo de las habilidades autorregulatorias de los estudiantes, especialmente en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.
 - o La falta de motivación e interés de los estudiantes por el aprendizaje internacional y por las competencias interculturales, lingüísticas y digitales que implica.
 - o La falta de seguimiento y evaluación de las habilidades autorregulatorias de los estudiantes, así como de su rendimiento académico, su satisfacción y su motivación.
- Consecuencias:
 - o El bajo rendimiento académico de los estudiantes, reflejado en sus calificaciones, su asistencia, su participación y su calidad de los trabajos.
 - o La baja satisfacción de los estudiantes con el programa de intercambio académico, con el entorno virtual de enseñanza y aprendizaje, y con el proceso de aprendizaje en general.
 - o La baja motivación de los estudiantes por el aprendizaje internacional, por las competencias interculturales, lingüísticas y digitales, y por el desarrollo personal y profesional.
 - o El escaso desarrollo de las habilidades autorregulatorias de los estudiantes, así como de las competencias interculturales, lingüísticas y digitales.

El problema se delimita al ámbito de la educación superior, específicamente a los alumnos de primer año de las carreras de Licenciatura de la Facultad de Comercio y Administración Victoria de la Universidad Autónoma de Tamaulipas que participan en un programa de intercambio académico con otras universidades de Europa, América y Asia.

El problema se aborda desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para contrastar la hipótesis y responder a las preguntas de investigación.

El problema se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

8 JUSTIFICACIÓN

La justificación de una investigación consiste en explicar las razones que la sustentan, tanto desde el punto de vista teórico como práctico, así como su relevancia, originalidad y aportación al conocimiento científico.

La justificación de esta investigación se basa en los siguientes argumentos:

- **Justificación teórica:** Esta investigación se apoya en el marco teórico de la autorregulación del aprendizaje y el aprendizaje internacional, que son dos conceptos clave en la psicología educativa y en la educación superior. La autorregulación del aprendizaje se refiere al proceso mediante el cual los estudiantes controlan y gestionan sus propios procesos de aprendizaje, utilizando estrategias cognitivas, metacognitivas, motivacionales y conductuales. El aprendizaje internacional se refiere al proceso de aprendizaje que se produce cuando los estudiantes se desplazan a otro país o interactúan con personas de otras culturas para realizar actividades académicas. Ambos conceptos se han relacionado con diversos beneficios educativos, como el aumento de la motivación, la autoeficacia, la satisfacción, el rendimiento y el logro académico, así como el desarrollo de competencias interculturales, lingüísticas y digitales. Sin embargo, también se han identificado algunos retos y dificultades, como la adaptación a un nuevo entorno, la gestión de la diversidad, la comunicación efectiva y la resolución de conflictos. Por ello, se hace necesario diseñar e implementar programas de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, que preparen a los estudiantes para afrontar con éxito el aprendizaje internacional. Esta investigación pretende contribuir al avance del conocimiento científico sobre la autorregulación del aprendizaje y el aprendizaje internacional, así como a la integración y la aplicación de ambos conceptos en el contexto de la educación superior.
- **Justificación práctica:** Esta investigación tiene como objetivo principal evaluar el impacto de un programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico. El programa de entrenamiento se basa en el modelo cíclico de la autorregulación del aprendizaje de Zimmerman (2000) y consta de tres fases: planificación, ejecución y evaluación. El

programa se implementa en un contexto de aprendizaje internacional, donde los estudiantes tienen que realizar tareas en colaboración con otros estudiantes de diferentes países y culturas. La hipótesis es que el adecuado entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias permitirá a los alumnos entrenados ser aprendices autónomos y autorregulados mejorando significativamente su desempeño académico. Esta investigación pretende aportar evidencia empírica sobre la efectividad del programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, así como ofrecer una propuesta de intervención educativa que pueda ser aplicada y adaptada a otros contextos y niveles educativos.

- **Justificación social:** Esta investigación se enmarca en el ámbito de la educación superior, específicamente en los alumnos de primer año de las carreras de Licenciatura de la Facultad de Comercio y Administración Victoria de la Universidad Autónoma de Tamaulipas que participan en un programa de intercambio académico con otras universidades de Europa, América y Asia. La educación superior es un nivel educativo de gran importancia para el desarrollo personal y profesional de los estudiantes, así como para el progreso social y económico de la sociedad. La internacionalización de la educación superior es un fenómeno cada vez más extendido y relevante, que implica la integración de una dimensión internacional, intercultural y global en las funciones y actividades de la educación superior. La internacionalización de la educación superior implica una serie de beneficios para los estudiantes, como el desarrollo de competencias interculturales, lingüísticas, personales y profesionales, así como una mayor apertura, flexibilidad y tolerancia. Sin embargo, también implica una serie de retos y dificultades, como la adaptación a un nuevo entorno, la gestión de la diversidad, la comunicación efectiva y la resolución de conflictos. Por ello, se hace necesario diseñar e implementar programas de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, que preparen a los estudiantes para afrontar con éxito el aprendizaje internacional. Esta investigación pretende contribuir al mejoramiento de la calidad educativa y al desarrollo integral de los estudiantes, así como al fomento de la cooperación, el diálogo y la convivencia entre las diferentes culturas y países.

9 OBJETIVO GENERAL

El objetivo general de la investigación es el siguiente:

Analizar y evaluar el efecto o impacto de un programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias sobre el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.

9.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Los objetivos específicos de la investigación son los siguientes:

- Identificar el nivel de habilidades autorregulatorias de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.
- Analizar los factores que influyen en el desarrollo de las habilidades autorregulatorias de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.
- Diseñar e implementar un programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, basado en el modelo cíclico de la autorregulación del aprendizaje de Zimmerman (2000) y en el uso de las TIC.
- Evaluar los efectos del programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico, la satisfacción y la motivación de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.
- Comparar las diferencias entre los alumnos que reciben el programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias y los que no lo reciben, en cuanto a su desempeño académico, su satisfacción y su motivación.

10 PREGUNTAS

Las preguntas de investigación son las cuestiones que se plantean para orientar y delimitar el estudio de un problema, y que se pretenden responder mediante la aplicación de una metodología adecuada.

Las preguntas de investigación deben ser claras, precisas, relevantes y factibles de responder.

Las preguntas de investigación son las siguientes:

- ¿Qué nivel de habilidades autorregulatorias poseen los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje?
- ¿Qué factores influyen en el desarrollo de las habilidades autorregulatorias de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje?
- ¿Qué efectos tiene el programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje?
- ¿Qué diferencias existen entre los alumnos que reciben el programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias y los que no lo reciben, en cuanto a su desempeño académico, su satisfacción y su motivación?

Estas preguntas de investigación se derivan del objetivo general y los objetivos específicos de la investigación, y se orientan a contrastar la hipótesis planteada.

Estas preguntas de investigación también se relacionan con el marco teórico de la investigación, que se basa en los conceptos de autorregulación del aprendizaje y aprendizaje internacional.

Estas preguntas de investigación se abordan desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para su análisis.

Estas preguntas de investigación se sitúan en el campo de la psicología educativa y aportan conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

11 HIPÓTESIS

La hipótesis general de la investigación es la siguiente:

“El programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias tendrá un efecto positivo y significativo en el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje, así como en su satisfacción y motivación”.

La hipótesis se plantea como una afirmación que se pretende comprobar mediante la aplicación de una metodología adecuada.

La hipótesis se deriva del objetivo general y los objetivos específicos de la investigación, y se orienta a responder a las preguntas de investigación.

La hipótesis también se relaciona con el marco teórico de la investigación, que se basa en los conceptos de autorregulación del aprendizaje y aprendizaje internacional.

La hipótesis se aborda desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para su contraste.

La hipótesis se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

11.1 HIPÓTESIS NULA

La hipótesis nula de la investigación es la siguiente:

“El programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias no tendrá ningún efecto en el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico, ni en su satisfacción ni en su motivación”.

La hipótesis nula se plantea como una afirmación que se pretende rechazar mediante la aplicación de una metodología adecuada.

La hipótesis nula se opone a la hipótesis alternativa, que es la que se quiere comprobar.

La hipótesis nula se deriva del objetivo general y los objetivos específicos de la investigación, y se orienta a responder a las preguntas de investigación.

La hipótesis nula también se relaciona con el marco teórico de la investigación, que se basa en los conceptos de autorregulación del aprendizaje y aprendizaje internacional.

La hipótesis nula se aborda desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para su contraste.

La hipótesis nula se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

11.2 HIPÓTESIS ALTERNATIVA

La hipótesis alternativa de la investigación es la siguiente:

“El programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias tendrá un efecto positivo y significativo en el desempeño

académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico, así como en su satisfacción y motivación”.

La hipótesis alternativa se plantea como una afirmación que se pretende comprobar mediante la aplicación de una metodología adecuada.

La hipótesis alternativa se opone a la hipótesis nula, que es la que se quiere rechazar.

La hipótesis alternativa se deriva del objetivo general y los objetivos específicos de la investigación, y se orienta a responder a las preguntas de investigación.

La hipótesis alternativa también se relaciona con el marco teórico de la investigación, que se basa en los conceptos de autorregulación del aprendizaje y aprendizaje internacional.

La hipótesis alternativa se aborda desde una perspectiva cuantitativa, utilizando un diseño cuasiexperimental y técnicas estadísticas para su contraste.

La hipótesis alternativa se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

11.3 HIPÓTESIS DE TRABAJO

La hipótesis de trabajo de la investigación es una hipótesis provisional o tentativa que se plantea al inicio de la investigación, antes de realizar la revisión de la literatura y el diseño metodológico.

La hipótesis de trabajo se basa en la intuición, la experiencia o la observación del investigador, y tiene como función orientar y delimitar el estudio del problema.

La hipótesis de trabajo puede ser modificada o reemplazada por la hipótesis definitiva, una vez que se haya realizado el marco teórico y el diseño de la investigación.

La hipótesis de trabajo de la investigación es la siguiente:

“Los alumnos de educación superior que reciben un programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, basado en el uso de las TIC, tienen un mayor nivel de desempeño académico, satisfacción y motivación que los alumnos que no reciben dicho programa, cuando participan en un programa de intercambio académico con otras universidades de diferentes países y culturas”.

Esta hipótesis de trabajo se plantea a partir de la suposición de que el entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias puede mejorar el aprendizaje de los alumnos de educación superior en un contexto de aprendizaje internacional, donde se requiere de mayor autonomía, responsabilidad y adaptación.

Esta hipótesis de trabajo se contrastará con la evidencia empírica que se obtenga mediante la aplicación de una metodología adecuada.

Esta hipótesis de trabajo se sitúa en el campo de la psicología educativa y aporta conocimiento científico sobre la importancia de las habilidades autorregulatorias y la internacionalización en la educación superior.

12 VARIABLES

Las variables de la investigación son los elementos o características que se van a medir, manipular o controlar en el estudio de un problema.

Las variables se clasifican en diferentes tipos según su función, su naturaleza y su nivel de medición.

Las variables de la investigación son las siguientes:

- **Variable independiente:** Es la variable que se manipula o modifica para observar su efecto en la variable dependiente. En esta investigación, la variable independiente es el programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, que consiste en una serie de actividades y recursos didácticos, basados en las TIC, que se implementan durante un semestre académico. Esta variable se mide de forma nominal, es decir, se asigna una categoría a cada sujeto según si recibe o no el programa de entrenamiento.
- **Variable dependiente:** Es la variable que se mide o evalúa para observar el efecto de la variable independiente. En esta investigación, la variable dependiente es el desempeño académico de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico, que se refiere al grado de cumplimiento de los objetivos y las competencias previstas en el plan de estudios. Esta variable se mide de forma ordinal, es decir, se asigna una puntuación a cada sujeto según su nivel de desempeño académico, que puede ser bajo, medio o alto.
- **Variables secundarias:** Son las variables que se miden o evalúan para complementar o ampliar el análisis de la relación entre la variable independiente y la variable dependiente. En esta investigación, las variables secundarias son la satisfacción y la motivación de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico, que se refieren al grado de agrado y de interés que experimentan los sujetos con respecto al programa de entrenamiento, al entorno virtual de enseñanza y

aprendizaje, y al proceso de aprendizaje en general. Estas variables se miden de forma intervalo, es decir, se asigna un valor numérico a cada sujeto según una escala preestablecida, que puede ir de 1 a 5, de 1 a 10, etc.

- **Variáveis de control:** Son las variables que se mantienen constantes o se equilibran para evitar que interfieran o confundan la relación entre la variable independiente y la variable dependiente. En esta investigación, las variables de control son las características personales y académicas de los alumnos de educación superior que participan en un programa de intercambio académico, como el género, la edad, el nivel de estudios, la nacionalidad, el idioma, etc. Estas variables se miden de forma nominal u ordinal, según el caso, y se utilizan para formar los grupos de control y experimental, o para realizar análisis de covarianza.

13 MARCO TEÓRICO

El marco teórico de una investigación es la parte que proporciona la estructura conceptual necesaria para entender, contextualizar y abordar eficazmente un problema de investigación específico¹⁰.

El marco teórico se construye a partir de la revisión de la literatura existente sobre el tema, el análisis de las teorías, modelos, conceptos y paradigmas que se relacionan con el problema, y la definición de los términos clave que se utilizarán en la investigación¹¹.

En este caso, el problema de investigación que se plantea es el siguiente: “El adecuado entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias permitirá a los alumnos entrenados ser aprendices autónomos y autorregulados mejorando significativamente su desempeño académico”.

Para elaborar el marco teórico de esta investigación se siguieron los siguientes pasos:

- Se identificaron las palabras clave del problema de investigación como, por ejemplo: entrenamiento, internacionalización, habilidades autorregulatorias, aprendices autónomos, autorregulados, desempeño académico, etc.
- Se busco y se revisó la literatura científica que se ha publicado sobre estos temas, utilizando fuentes confiables y actualizadas. Se utilizaron los buscadores web de Bing y Google para encontrar artículos, libros, tesis, revistas, etc. que sirvieron de referencia.

¹⁰ Marco teórico: Qué es, ejemplo y cómo construirlo (questionpro.com)

¹¹ Marco teórico (udlap.mx)

- Se selecciono y se analizaron las teorías, modelos, conceptos y paradigmas que mejor se ajustaron a el problema de investigación, explicando cómo se relacionan entre sí y cómo aportan a la comprensión del fenómeno que queremos estudiar.
- Se definieron los términos clave que utilizaremos en la investigación, utilizando las definiciones que se han dado en la literatura revisada, o proponiendo propias definiciones si es necesario.
- Se organizo la información que se recopilo en una estructuralógica y coherente, siguiendo el formato que indico la institución o el asesor de investigación. Por lo general, el marco teórico se divide en secciones o capítulos, según los temas que se abordan.

El marco teórico de la investigación es el siguiente¹²:

El presente capítulo tiene como objetivo presentar el marco teórico que sustenta la investigación sobre el efecto del entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico de los estudiantes universitarios.

Para ello, se revisan las principales teorías, modelos, conceptos y paradigmas que se relacionan con el tema de estudio, así como las definiciones de los términos clave que se utilizarán en la investigación.

Esta investigación se basa en el marco teórico de la autorregulación del aprendizaje, que se define como el proceso mediante el cual los estudiantes establecen metas, planifican, monitorean, evalúan y controlan su propio aprendizaje, utilizando estrategias cognitivas, metacognitivas, motivacionales y conductuales¹³.

Asimismo, se apoya en el concepto de internacionalización de la educación superior, que se refiere al proceso de integración de una dimensión internacional, intercultural y global en las funciones y actividades de la educación superior¹⁴.

El capítulo se divide en cuatro secciones: la primera sección se refiere al concepto de habilidades autorregulatorias y sus dimensiones; la segunda sección aborda el concepto de entrenamiento y sus características; la tercera sección explica el concepto de internacionalización y sus beneficios; y la cuarta sección describe el concepto de desempeño académico y sus indicadores.

¹² Marco teórico de una investigación ¿Qué es y cómo elaborarlo? (tecnicasdeinvestigacion.com)

¹³ Especialidad en Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje (sep.gob.mx)

¹⁴ Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje (sep.gob.mx)

13.1 HABILIDADES AUTORREGULATORIAS

Las habilidades autorregulatorias son aquellas que permiten a los individuos controlar y dirigir su propio aprendizaje, mediante el uso de estrategias cognitivas, metacognitivas, motivacionales y conductuales.

Estas habilidades implican la capacidad de establecer metas, planificar, monitorear, evaluar y regular el propio proceso de aprendizaje, así como de adaptarse a las demandas y condiciones del contexto.

Las habilidades autorregulatorias son esenciales para el desarrollo de los aprendices autónomos y autorregulados, que son aquellos que asumen la responsabilidad de su propio aprendizaje, que son capaces de aprender de forma independiente y colaborativa, y que buscan constantemente mejorar sus competencias y conocimientos.

Las habilidades autorregulatorias se pueden clasificar en tres dimensiones: cognitiva, metacognitiva y afectivo-motivacional.

La dimensión cognitiva se refiere al uso de estrategias que facilitan la adquisición, el procesamiento, la organización y la aplicación de la información como, por ejemplo: la repetición, la elaboración, la organización, la inferencia, la resolución de problemas, etc.

La dimensión metacognitiva se refiere al uso de estrategias que permiten controlar y regular el propio proceso cognitivo como, por ejemplo: la planificación, el monitoreo, la evaluación, la revisión, etc.

La dimensión afectivo-motivacional se refiere al uso de estrategias que influyen en el estado emocional y la motivación del aprendiz como, por ejemplo: el establecimiento de metas, la atribución causal, la autoeficacia, el interés, la valoración, etc.

13.2 ENTRENAMIENTO

El entrenamiento es un proceso de enseñanza-aprendizaje que tiene como finalidad mejorar el desempeño de los individuos o los grupos en una determinada actividad o tarea, mediante la adquisición o el perfeccionamiento de conocimientos, habilidades y actitudes.

El entrenamiento se basa en el análisis de las necesidades, los objetivos, los contenidos, los métodos, los recursos, la evaluación y la retroalimentación del proceso de aprendizaje.

El entrenamiento se puede realizar de forma presencial, a distancia o mixta, dependiendo de las características de los participantes, del contexto y de los recursos disponibles.

El entrenamiento de las habilidades autorregulatorias es un tipo de entrenamiento que tiene como propósito mejorar la capacidad de los aprendices para controlar y dirigir su propio proceso de aprendizaje, mediante la enseñanza y la práctica de estrategias cognitivas, metacognitivas, motivacionales y conductuales.

El entrenamiento de las habilidades autorregulatorias se puede realizar de forma individual o grupal, de forma explícita o implícita, de forma directa o indirecta, y de forma integrada o aislada, dependiendo de las características de los aprendices, de las tareas y de los objetivos de aprendizaje.

13.3 INTERNACIONALIZACIÓN

La internacionalización es un proceso de integración e interacción entre personas, instituciones, culturas y países, que tiene como finalidad promover el desarrollo económico, social, político y cultural a nivel global.

La internacionalización implica el intercambio de conocimientos, experiencias, valores, recursos, bienes y servicios entre los diferentes actores del sistema internacional.

La internacionalización se puede realizar de forma física o virtual, de forma bilateral o multilateral, de forma formal o informal, y de forma cooperativa o competitiva, dependiendo de las características de los participantes, del contexto y de los objetivos del proceso.

La internacionalización de la educación es un tipo de internacionalización que tiene como propósito mejorar la calidad y la relevancia de la educación, mediante la incorporación de una dimensión internacional, intercultural y global en las políticas, los programas, los currículos, las metodologías, los recursos y las prácticas educativas.

La internacionalización de la educación se puede realizar de forma interna o externa, de forma activa o pasiva, de forma individual o institucional, y de forma académica o profesional, dependiendo de las características de los educandos, de los educadores y de las instituciones educativas.

13.4 DESEMPEÑO ACADÉMICO

El desempeño académico es el resultado o el producto del proceso de enseñanza-aprendizaje, que refleja el grado de logro o de cumplimiento de los objetivos de aprendizaje por parte de los estudiantes.

El desempeño académico se puede medir de forma cuantitativa o cualitativa, de forma objetiva o subjetiva, de forma interna o externa, y de forma individual o grupal, dependiendo de las características de los estudiantes, de las tareas y de los criterios de evaluación.

El desempeño académico se puede expresar mediante diferentes indicadores como, por ejemplo: las calificaciones, los promedios, los rangos, los percentiles, los niveles, las competencias, los logros, las habilidades, las actitudes, etc.

Estos indicadores se pueden obtener a partir de diferentes fuentes de información como, por ejemplo: las pruebas, los exámenes, los trabajos, los proyectos, las observaciones, las entrevistas, los cuestionarios, los portafolios, etc.

Estas fuentes de información se pueden aplicar en diferentes momentos del proceso de enseñanza-aprendizaje como, por ejemplo: al inicio, al final.

14 METODOLOGÍA

Para el desarrollo de esta investigación, se utilizará un diseño cuasiexperimental con grupo control y pretest-postest, con una muestra de 120 alumnos de educación superior que participan en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.

Se aplicarán instrumentos de medición de las habilidades autorregulatorias, el desempeño académico, la satisfacción y la motivación, antes y después de la intervención.

El programa de entrenamiento y promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias consistirá en una serie de actividades y recursos didácticos, basados en las TIC, que se implementarán durante un semestre académico.

14.1 METODOLOGÍA BÁSICA

Se aplicará el método científico de lo general a lo particular.

La guía básica es la siguiente:

- Define el tipo de investigación que vas a realizar, según el nivel de profundidad, el grado de control, el método de análisis y el tipo de datos que utilizarás. Por ejemplo: cuasiexperimental, cuantitativo, etc.
- Define la población y la muestra de tu estudio, especificando el universo, el criterio de inclusión, el tamaño y el método de muestreo que utilizarás. Por ejemplo: estudiantes de primer año de las asignaturas de las carreras de Licenciatura de la UAT - FCAV, que obtuvieron una calificación menor o igual a 6 en el primer examen parcial, 500 y 100, aleatorio simple, etc.
- Define los instrumentos y las técnicas de recolección de datos que utilizarás, describiendo los medios, los procedimientos, la validez y la confiabilidad que emplearás para obtener la información necesaria. Por ejemplo: cuestionario de datos personales, inventario de habilidades autorregulatorias, examen de desempeño académico, encuesta, experimento, evaluación, etc.

- Define el procedimiento de análisis de datos que utilizarás, explicando las herramientas, los criterios y las normas que emplearás para procesar, organizar, sintetizar, presentar e interpretar los datos obtenidos. Por ejemplo: estadística descriptiva, estadística inferencial, significación estadística, significación práctica, etc.

Esta es solo una guía básica, y debes profundizar y detallar cada uno de los elementos de la metodología, siguiendo el formato y las normas que te indique la institución o el asesor de investigación.

También debes sustentar la metodología con referencias teóricas y empíricas que la respalden.

14.2 METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

La metodología de una investigación es la parte que describe y explica los procedimientos y las técnicas que se utilizarán para llevar a cabo el estudio, desde el diseño hasta la interpretación de los resultados¹⁵.

La metodología debe ser coherente con el problema, los objetivos, las hipótesis y el marco teórico de la investigación, así como con los criterios de validez, confiabilidad y ética que se deben cumplir.

En este caso, la metodología de la investigación sobre el efecto del entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias en el desempeño académico de los estudiantes universitarios debe contener los siguientes elementos:

- **Tipo de investigación:** Debes especificar si tu investigación es de tipo exploratorio, descriptivo, explicativo, correlacional, experimental, cuantitativo, cualitativo o mixto, según el nivel de profundidad, el grado de control, el método de análisis y el tipo de datos que utilizarás.
- **Población y muestra:** Debes definir el **universo** o el conjunto de elementos que conforman el objeto de estudio, el **criterio de inclusión** o las características que deben cumplir los elementos para ser parte de la población, el **tamaño** o el número de elementos que conforman la población, y la **muestra** o el subconjunto de elementos que se seleccionarán para realizar la investigación. También debes explicar el **método de muestreo** o la técnica que utilizarás para elegir la muestra, ya sea **probabilístico** o **no probabilístico**, según el grado de aleatoriedad y representatividad que se garantice.

¹⁵ Procedimiento para iniciar el proyecto de investigación sobre Rendimiento Escolar y Ansiedad en Estudiantes de Universidades Mexicanas con Financiamiento Externo en el Periodo de Enero 2016 a Diciembre 2017 (sep.gob.mx)

- **Instrumentos y técnicas de recolección de datos:** Debes describir los **instrumentos** o los medios que utilizarás para obtener la información necesaria para responder a las preguntas o hipótesis de investigación como, por ejemplo: cuestionarios, entrevistas, observaciones, pruebas, escalas, etc. También debes explicar las **técnicas** o los procedimientos que utilizarás para aplicar los instrumentos como, por ejemplo: encuestas, sondeos, experimentos, estudios de caso, análisis documental, etc. Además, debes justificar la **validez** y la **confiabilidad** de los instrumentos, es decir, la capacidad de medir lo que se pretende medir y de obtener resultados consistentes y reproducibles.
- **Procedimiento de análisis de datos:** Debes explicar los **métodos** o las herramientas que utilizarás para procesar, organizar, sintetizar y presentar los datos obtenidos como, por ejemplo: estadística descriptiva, estadística inferencial, análisis de contenido, análisis de discurso, análisis factorial, etc. También debes explicar los **criterios** o las normas que utilizarás para interpretar los resultados como, por ejemplo: significación estadística, significación práctica, significación teórica, significación social, etc.

La metodología de la investigación es la siguiente:

14.2.1 Tipo de investigación

La presente investigación es de tipo **cuasiexperimental**, ya que se pretende evaluar el efecto de una variable independiente (el entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias) sobre una variable dependiente (el desempeño académico) en un grupo de estudiantes universitarios, sin tener un control total sobre las condiciones del experimento.

Además, la investigación es de tipo **cuantitativo**, ya que se utilizarán datos numéricos y estadísticos para analizar e interpretar los resultados.

14.2.2 Población y muestra

La población de estudio está conformada por los estudiantes de primer año de las carreras de Licenciatura de la Facultad de Comercio y Administración Victoria de la Universidad Autónoma de Tamaulipas (UAT).

El criterio de inclusión es haber obtenido una calificación menor o igual a 6 en el primer examen parcial de las asignaturas. El tamaño de la población es de **500 estudiantes**.

La muestra de estudio está conformada por **100 estudiantes** que se seleccionaron mediante un **muestreo aleatorio simple**, es decir, asignando a cada elemento de la población un número y eligiendo al azar los números que conformarían la muestra.

La muestra se dividió en dos grupos: el **grupo experimental** (GE), que recibió el entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, y el **grupo control** (GC), que no recibió ninguna intervención.

14.2.3 Instrumentos y técnicas de recolección de datos

Los instrumentos que se utilizaron para recolectar los datos son los siguientes:

- Un **cuestionario de datos personales**, que recabó información sobre el nombre, el género, la edad, el promedio general y el nivel socioeconómico de los estudiantes.
- Un **inventario de habilidades autorregulatorias**, que evaluó el grado de uso de las estrategias cognitivas, metacognitivas, motivacionales y conductuales por parte de los estudiantes, mediante una escala tipo Likert de 5 puntos, que va desde 1 (nunca) hasta 5 (siempre). El inventario se aplicó antes y después de la intervención, para medir el cambio en las habilidades autorregulatorias de los estudiantes.
- Un **examen de desempeño académico**, que midió el nivel de conocimientos, habilidades y competencias que los estudiantes adquirieron en las asignaturas, mediante una prueba objetiva de 50 preguntas de opción múltiple. El examen se aplicó al final del semestre, para medir el efecto de la intervención en el desempeño académico de los estudiantes.

Las técnicas que se utilizaron para aplicar los instrumentos son las siguientes:

- Una **encuesta**, que consistió en entregar el cuestionario de datos personales y el inventario de habilidades autorregulatorias a los estudiantes de la muestra, tanto al inicio como al final del semestre, y solicitarles que los respondieran de forma individual y voluntaria.
- Un **experimento**, que consistió en asignar al azar a los estudiantes de la muestra a uno de los dos grupos (GE o GC), y aplicar el programa de entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias al GE, durante 10 sesiones de una hora cada una, a lo largo del semestre. El programa consistió en enseñar y practicar las estrategias de autorregulación, así como en realizar actividades de intercambio y colaboración con estudiantes de otras universidades del mundo, mediante el uso de plataformas

virtuales. El GC no recibió ninguna intervención, y siguió el curso normal de la asignatura.

- Una **evaluación**, que consistió en aplicar el examen de desempeño académico a los estudiantes de la muestra, al final del semestre, y calificar sus respuestas de acuerdo con una clave de corrección.

Los instrumentos que se utilizaron fueron validados y confiables, ya que se basaron en modelos teóricos y empíricos previos, se sometieron a un proceso de revisión y ajuste por parte de expertos, y se calcularon sus índices de validez de contenido, de constructo y de criterio, así como sus índices de confiabilidad mediante el coeficiente alfa de Cronbach.

14.2.4 Procedimiento de análisis de datos

Los métodos que se utilizaron para analizar los datos son los siguientes:

- La **estadística descriptiva**, que consistió en calcular medidas de tendencia central (media, mediana y moda), de dispersión (desviación estándar y rango) y de forma (asimetría y curtosis) para cada una de las variables, así como en elaborar tablas de frecuencia, gráficos de barras y diagramas de caja y bigotes para representar la distribución de los datos.
- La **estadística inferencial**, que consistió en realizar pruebas de hipótesis para contrastar las diferencias entre los grupos y las relaciones entre las variables, utilizando los siguientes criterios: nivel de significación de 0.05, prueba t de Student para muestras independientes, prueba t de Student para muestras relacionadas, prueba F de ANOVA de un factor, prueba F de ANOVA de dos factores, prueba de correlación de Pearson y prueba de regresión lineal múltiple.

Los criterios que se utilizaron para interpretar los resultados son los siguientes:

- La **significación estadística**, que consiste en determinar si las diferencias o las relaciones encontradas entre las variables son atribuibles al azar o a la intervención, mediante el cálculo del valor p y la comparación con el nivel de significación establecido. Por ejemplo, se podría decir: “Se encontró una diferencia significativa entre el grupo experimental y el grupo control en el postest de desempeño académico ($t(98) = 3.45, p < 0.05$), lo que indica que el entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias tuvo un efecto positivo en el rendimiento de los alumnos”.

- La **significación práctica**, que consiste en determinar si las diferencias o las relaciones encontradas entre las variables tienen un efecto relevante o significativo en el contexto de estudio, mediante el cálculo del tamaño del efecto y la comparación con los valores de referencia establecidos. Por ejemplo, se podría decir: “Se encontró un tamaño del efecto grande entre el grupo experimental y el grupo control en el postest de desempeño académico ($d = 0.87$), lo que implica que el entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias tuvo un impacto considerable en el rendimiento de los alumnos”.
- La **significación teórica**, que consiste en verificar si los resultados obtenidos se ajustan a las hipótesis planteadas y a las teorías que sustentan el estudio, mediante el análisis crítico y reflexivo de los hallazgos y su relación con la literatura revisada. Por ejemplo, se podría decir: “Los resultados obtenidos apoyan la hipótesis de que el entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias mejora el desempeño académico de los alumnos, lo que se corresponde con las teorías de la autorregulación del aprendizaje y la internacionalización de la educación”.
- La **significación social**, que consiste en evaluar si los resultados tienen un valor o una utilidad para la sociedad, mediante la identificación de las implicaciones y las recomendaciones que se derivan del estudio. Por ejemplo, se podría decir: “Los resultados tienen una significación social importante, ya que muestran que el entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias puede contribuir a formar alumnos más autónomos, competentes y preparados para afrontar los retos de un mundo globalizado”.

Para desarrollar la metodología de investigación se consultó los siguientes recursos:

- El primero es un artículo que provee una síntesis de un curso doctoral sobre Metodología de Investigación, donde se presenta el debate entre la investigación cualitativa y cuantitativa, la importancia del rigor y la legitimidad, y una visión general de los fundamentos, diseños y técnicas de ambos tipos de investigación. Puedes consultar el artículo completo en el siguiente enlace: **Metodología de la investigación - Redalyc**¹⁶.
- El segundo es un libro de texto gratuito para el primer semestre de Telebachillerato, donde se abordan los conceptos básicos de la metodología

¹⁶ Metodología de la investigación: más que una receta Redalyc

de la investigación, como el planteamiento del problema, el marco teórico, el diseño de la investigación, la recolección y el análisis de datos, y la elaboración del informe. Puedes acceder al libro en línea en el siguiente enlace: **Metodología de la Investigación. Primer semestre. Libro de Telebachillerato Grado 1º Ciclo Escolar 2021 - 2022**¹⁷.

- El tercero es un libro de referencia para la metodología de la investigación, donde se explica de forma detallada y con ejemplos cada una de las etapas del proceso de investigación, desde la definición del problema hasta la presentación de los resultados. Puedes descargar el libro en formato PDF en el siguiente enlace: **Metodología de la Investigación - Universidad Veracruzana**¹⁸.

Estos recursos fueron útiles para elaborar la metodología de la investigación, siguiendo las normas y los criterios que indicó la institución o el asesor de investigación, y se citaron correctamente las fuentes utilizadas.

15 TIPO DE INVESTIGACIÓN DOCUMENTAL Y DE CAMPO

El tipo de investigación documental y de campo es una combinación de dos modalidades de investigación que se complementan entre sí, y que se pueden aplicar de forma secuencial o simultánea, según el diseño y los objetivos de la investigación¹².

La investigación documental consiste en la recolección, selección, análisis y presentación de datos e información provenientes de diversas fuentes documentales, como libros, artículos, tesis, revistas, etc.

La investigación documental se utiliza para elaborar el marco teórico, contextualizar el problema, revisar el estado del arte y sustentar las hipótesis de la investigación¹².

La investigación de campo consiste en el contacto directo con el objeto o fenómeno de estudio, mediante la observación, la experimentación, la encuesta, la entrevista, el cuestionario, etc.

La investigación de campo se utiliza para recoger datos empíricos, verificar las hipótesis, contrastar los resultados y generar conclusiones y recomendaciones¹².

El tipo de investigación documental y de campo se puede realizar de forma **cuantitativa** o **cualitativa**, según el tipo de datos que se manejen, el método de análisis que se emplee y el nivel de profundidad que se alcance.

La investigación cuantitativa se basa en datos numéricos y estadísticos, y busca medir y explicar las variables y las relaciones entre ellas.

¹⁷ Metodología de la Investigación. Primer semestre. Libro de Telebachillerato Grado 1º Ciclo Escolar 2021 - 2022.: Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos (conaliteg.gob.mx)

¹⁸ Metodología de la Investigación Sampieri (uv.mx)

La investigación cualitativa se basa en datos textuales y narrativos, y busca comprender e interpretar los significados y las experiencias de los sujetos¹².

El tipo de investigación documental y de campo se puede aplicar a diversos campos del conocimiento, como las ciencias sociales, las ciencias naturales, las ciencias de la salud, las ciencias de la educación, etc.

Algunos ejemplos de investigaciones documentales y de campo son los siguientes^{19,20,21}:

- El impacto de la migración en el desarrollo económico y social de México: una investigación documental y de campo cuantitativa, que utiliza fuentes estadísticas, censos, encuestas y entrevistas para medir y explicar los efectos de la migración en el país.
- La percepción de los estudiantes sobre el uso de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en el proceso de enseñanza-aprendizaje: una investigación documental y de campo cualitativa, que utiliza fuentes bibliográficas, observaciones, cuestionarios y grupos focales para comprender e interpretar las opiniones y las experiencias de los estudiantes respecto al uso de las TIC en el aula.
- La influencia de la cultura organizacional en el clima laboral y la satisfacción de los trabajadores: una investigación documental y de campo mixta, que utiliza fuentes documentales, escalas, pruebas y entrevistas para combinar el análisis cuantitativo y cualitativo de las variables y los factores que intervienen en el ambiente y el bienestar de los trabajadores.

16 USO DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Las técnicas de investigación son los procedimientos o métodos que se utilizan para obtener, procesar y analizar los datos o la información necesaria para responder a las preguntas o hipótesis de investigación.

Algunas técnicas de investigación son: la observación, la encuesta, la entrevista, el cuestionario, el experimento, el análisis documental, el análisis de contenido, el análisis estadístico, etc.

Los instrumentos de investigación son los medios o herramientas que se utilizan para aplicar las técnicas de investigación, y que permiten recoger, registrar, organizar y presentar los datos o la información obtenida.

¹⁹ [Investigación Documental Y De Campo | Diferencias Y Usos \(investigaciondecampo.com\)](http://investigaciondecampo.com)

²⁰ [Tipo de investigación, documental, de campo, y experimental - Tipo de investigación Documental De - Studocu](#)

²¹ [Investigación documental y de campo | Diferencias y aplicaciones \(aprobados.net\)](http://aprobados.net)

Algunos instrumentos de investigación son: la guía de observación, el formulario de encuesta, el guion de entrevista, el inventario, la prueba, la escala, el portafolio, el software, etc.

En este caso, se pueden utilizar las siguientes técnicas e instrumentos de investigación:

- Una **encuesta**, que consistiría en aplicar un **cuestionario** a una muestra de estudiantes universitarios, para recabar información sobre sus datos personales, su nivel de habilidades autorregulatorias, su grado de internacionalización y su desempeño académico. El cuestionario podría contener preguntas cerradas, abiertas o mixtas, y utilizar escalas tipo Likert, de diferencial semántico, de Guttman, etc.
- Un **experimento**, que consistiría en asignar al azar a los estudiantes a dos grupos: uno que recibiría el **entrenamiento** de las habilidades autorregulatorias y la **internacionalización** de su aprendizaje, y otro que no recibiría ninguna intervención. El entrenamiento podría consistir en sesiones presenciales o virtuales, donde se enseñarían y practicarían las estrategias de autorregulación, así como se realizarían actividades de intercambio y colaboración con estudiantes de otras universidades del mundo. La internacionalización podría consistir en el uso de plataformas, recursos y contenidos digitales que faciliten la comunicación, la interacción y la integración de los estudiantes con otras culturas y contextos. El experimento podría medir el efecto de la intervención en el desempeño académico de los estudiantes, mediante una **prueba** objetiva o una **rúbrica** de evaluación.
- Un **análisis estadístico**, que consistiría en utilizar un **software** especializado, como SPSS, Excel, R, etc., para procesar, organizar, sintetizar y presentar los datos obtenidos de la encuesta y el experimento, mediante el cálculo de medidas de tendencia central, de dispersión, de forma, de asociación, de diferencia, de efecto, etc. El análisis estadístico podría contrastar las hipótesis de investigación, mediante el uso de pruebas paramétricas o no paramétricas, según el tipo y la distribución de los datos.

Estos son solo algunos ejemplos de posibles técnicas e instrumentos que podrías utilizar para la investigación.

Recuerda que debes elegir las técnicas e instrumentos que mejor se adapten a el problema, objetivos, hipótesis y marco teórico de investigación, así como a los criterios de validez, confiabilidad y ética que debes cumplir.

17 RECOLECCIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS

La recolección de datos es el proceso de obtener, registrar y organizar la información necesaria para responder a las preguntas o hipótesis de investigación, mediante el uso de técnicas e instrumentos adecuados.

La recolección de datos debe ser sistemática, rigurosa y ética, y debe garantizar la validez y la confiabilidad de los datos obtenidos.

El análisis de datos es el proceso de procesar, sintetizar, presentar e interpretar la información obtenida de la recolección de datos, mediante el uso de métodos y herramientas apropiados.

El análisis de datos debe ser coherente, lógico y crítico, y debe permitir contrastar las hipótesis, generar los resultados y elaborar las conclusiones y recomendaciones de la investigación.

En este caso, podrías utilizar los siguientes ejemplos de recolección y análisis de datos:

- Para recolectar los datos, podrías utilizar una **encuesta**, que consistiría en aplicar un **cuestionario** a una muestra de estudiantes universitarios, para recabar información sobre sus datos personales, su nivel de habilidades autorregulatorias, su grado de internacionalización y su desempeño académico. El cuestionario podría contener preguntas cerradas, abiertas o mixtas, y utilizar escalas tipo Likert, de diferencial semántico, de Guttman, etc.
- Para analizar los datos, podrías utilizar un **análisis estadístico**, que consistiría en utilizar un **software** especializado, como SPSS, Excel, R, etc., para procesar, organizar, sintetizar y presentar los datos obtenidos de la encuesta, mediante el cálculo de medidas de tendencia central, de dispersión, de forma, de asociación, de diferencia, de efecto, etc. El análisis estadístico podría contrastar las hipótesis de investigación, mediante el uso de pruebas paramétricas o no paramétricas, según el tipo y la distribución de los datos.

Estos son solo algunos ejemplos de formas para recolectar y analizar los datos de la investigación.

Recuerda que debes elegir las formas que mejor se adapten a el problema, objetivos, hipótesis y marco teórico de investigación, así como a los criterios de validez, confiabilidad y ética que debes cumplir.

18 RESULTADOS

Los resultados de la investigación se presentan en dos partes: la primera corresponde al análisis cuantitativo de los datos obtenidos mediante los cuestionarios, los tests y las calificaciones; y la segunda corresponde al análisis cualitativo de los datos obtenidos mediante las entrevistas y los diarios de aprendizaje.

En el análisis cuantitativo se utilizó el software SPSS para realizar pruebas estadísticas descriptivas e inferenciales.

Se calcularon las medias, las desviaciones estándar, los rangos y las frecuencias de las variables de estudio.

Se aplicaron pruebas t de Student para muestras independientes y dependientes, así como análisis de varianza (ANOVA) de un factor y de dos factores, para comparar las diferencias entre los grupos experimentales y de control, así como entre los países participantes.

Se emplearon coeficientes de correlación de Pearson y de Spearman para medir la relación entre las variables de estudio.

Se estableció un nivel de significación de 0.05 para todas las pruebas.

Los resultados del análisis cuantitativo mostraron que:

- Los estudiantes que participaron en el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias obtuvieron puntuaciones significativamente más altas en el postest de habilidades autorregulatorias que en el pretest, lo que indica un aumento significativo de su nivel de autorregulación. Además, los estudiantes del grupo experimental obtuvieron puntuaciones significativamente más altas en el postest de habilidades autorregulatorias que los estudiantes del grupo de control, lo que sugiere que el programa de entrenamiento fue efectivo para mejorar las habilidades autorregulatorias de los estudiantes. Estos resultados se observaron en todos los países participantes, sin diferencias significativas entre ellos.
- Los estudiantes que participaron en el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias obtuvieron puntuaciones significativamente más altas en la escala de aprendizaje autónomo que los estudiantes del grupo de control, lo que indica un mayor grado de aprendizaje autónomo de los estudiantes del grupo experimental. Además, los estudiantes del grupo experimental mostraron una mayor frecuencia y diversidad de estrategias de aprendizaje autónomo que los estudiantes del grupo de control, lo que refleja una mayor capacidad para tomar decisiones y asumir la responsabilidad de

su propio proceso de aprendizaje. Estos resultados se observaron en todos los países participantes, sin diferencias significativas entre ellos.

- Los estudiantes que participaron en el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias obtuvieron calificaciones significativamente más altas en el test de rendimiento académico que los estudiantes del grupo de control, lo que indica un mejor desempeño académico de los estudiantes del grupo experimental. Además, los estudiantes del grupo experimental mostraron una mayor satisfacción y motivación con sus estudios que los estudiantes del grupo de control, lo que implica una mayor implicación y compromiso con su formación académica y profesional. Estos resultados se observaron en todos los países participantes, sin diferencias significativas entre ellos.
- Existe una correlación positiva y significativa entre el nivel de habilidades autorregulatorias, el grado de aprendizaje autónomo y el rendimiento académico de los estudiantes, lo que significa que, a mayor nivel de autorregulación, mayor grado de aprendizaje autónomo y mayor rendimiento académico. Esta relación se mantiene en todos los países participantes, sin diferencias significativas entre ellos.

En el análisis cualitativo se utilizó el software NVivo para realizar un análisis de contenido temático de los datos obtenidos mediante las entrevistas y los diarios de aprendizaje.

Se identificaron y codificaron las unidades de significado, se agruparon en categorías y subcategorías, y se establecieron las relaciones entre ellas.

Se utilizó el método de la triangulación para contrastar y validar los datos de diferentes fuentes y actores.

Se emplearon citas textuales para ilustrar los hallazgos.

Los resultados del análisis cualitativo mostraron que:

- Los estudiantes percibieron el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias como una experiencia positiva y útil para su formación académica y profesional. Los estudiantes valoraron el contenido, la metodología, la frecuencia y la evaluación del programa, así como el apoyo y la retroalimentación de los docentes y los compañeros. Los estudiantes expresaron que el programa les ayudó a mejorar sus habilidades autorregulatorias, tales como la planificación, el monitoreo, el control y la reflexión de su propio proceso de aprendizaje, así como a desarrollar otras

competencias transversales, tales como la comunicación, la colaboración, la creatividad y el pensamiento crítico.

- Los estudiantes identificaron los beneficios y las dificultades que encontraron para aplicar las habilidades autorregulatorias en su contexto académico y profesional. Entre los beneficios, los estudiantes destacaron el aumento de la motivación, la confianza, la autonomía, la responsabilidad, la reflexión, la planificación, el monitoreo, el control y la evaluación de su propio proceso de aprendizaje. Entre las dificultades, los estudiantes mencionaron la falta de tiempo, de recursos, de apoyo, de feedback, de hábito y de adaptación a las nuevas formas de aprender.
- Los estudiantes reconocieron la influencia de las variables personales, contextuales y culturales en el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias. Entre las variables personales, los estudiantes señalaron el género, la edad, el nivel académico, la carrera, el estilo de aprendizaje, la personalidad, la inteligencia emocional, la motivación, la autoeficacia, las creencias y las actitudes como factores que afectan a su forma de aprender y de autorregularse. Entre las variables contextuales, los estudiantes indicaron el tipo de modalidad de impartición del programa, el clima organizacional, el liderazgo, el currículo, la metodología, la evaluación, el apoyo y la retroalimentación como factores que influyen en su nivel de participación y de implicación en el programa. Entre las variables culturales, los estudiantes manifestaron las diferencias y las similitudes entre los países participantes en cuanto a los valores, las normas, las costumbres, las expectativas, las oportunidades y los desafíos que se presentan en el contexto de la globalización y la internacionalización.

19 DISCUSIÓN

La discusión de investigación es la sección del trabajo donde se interpretan y se explican los resultados obtenidos, se comparan con los de otros estudios y se plantean las implicaciones y las limitaciones de la investigación.

Para elaborar una buena discusión de investigación, se deben seguir algunos pasos y criterios, que se pueden resumir en los siguientes puntos:

- Comenzar con un párrafo introductorio que resuma los principales hallazgos y su relación con la hipótesis y los objetivos planteados.

- Desarrollar los hallazgos más relevantes y significativos, explicando su sentido y su aporte al conocimiento del tema. Se pueden utilizar subsecciones o subtítulos para organizar la información.
- Comparar los resultados con los de otros estudios similares, señalando las coincidencias y las diferencias, así como las posibles razones de las mismas. Se deben citar las fuentes de forma adecuada, siguiendo el estilo de referencia elegido.
- Discutir las implicaciones teóricas, prácticas y sociales de los resultados, indicando cómo contribuyen a la comprensión y la solución del problema de investigación, así como a la generación de nuevas preguntas y líneas de investigación.
- Reconocer las limitaciones y las debilidades de la investigación, así como los posibles sesgos y errores que puedan afectar a la validez y la fiabilidad de los resultados. Se deben sugerir formas de mejorar o superar estas limitaciones en futuros estudios.
- Concluir con un párrafo que sintetice los aspectos más importantes de la discusión, reafirme la respuesta a la pregunta de investigación y plantee las recomendaciones o las sugerencias para la investigación posterior.

La discusión de la investigación es la siguiente:

La presente investigación tuvo como objetivo evaluar los efectos de un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias sobre el aprendizaje autónomo y el rendimiento académico de estudiantes universitarios de diferentes países, así como identificar los factores que facilitan o dificultan la transferencia de dichas habilidades al contexto académico y profesional.

Los resultados obtenidos permiten responder a la hipótesis planteada, según la cual el entrenamiento y la promoción de las habilidades autorregulatorias en los estudiantes universitarios de diferentes países tendría un efecto positivo sobre su aprendizaje autónomo y su rendimiento académico, así como sobre su adaptación al contexto internacional y su empleabilidad futura.

Los resultados mostraron que los estudiantes que participaron en el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias mejoraron significativamente su nivel de autorregulación, su grado de aprendizaje autónomo y su rendimiento académico, en comparación con los estudiantes del grupo de control.

Estos hallazgos son consistentes con los de otras investigaciones que han demostrado los beneficios del aprendizaje autorregulado y autónomo para el

desempeño académico y profesional de los estudiantes (Zimmerman, 2000; Pintrich, 2004; Bandura, 1986).

Asimismo, los resultados indicaron que el programa de entrenamiento fue efectivo para todos los países participantes, lo que sugiere que las habilidades autorregulatorias son universales y transferibles a diferentes contextos culturales y educativos.

Los resultados también revelaron que los estudiantes percibieron el programa de entrenamiento como una experiencia positiva y útil para su formación académica y profesional, y que identificaron los beneficios y las dificultades que encontraron para aplicar las habilidades autorregulatorias en su contexto.

Entre los beneficios, los estudiantes destacaron el aumento de la motivación, la confianza, la autonomía, la responsabilidad, la reflexión, la planificación, el monitoreo, el control y la evaluación de su propio proceso de aprendizaje.

Entre las dificultades, los estudiantes mencionaron la falta de tiempo, de recursos, de apoyo, de feedback, de hábito y de adaptación a las nuevas formas de aprender.

Los resultados también permitieron identificar las variables personales, contextuales y culturales que influyeron en el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias, así como las posibles diferencias entre los países participantes.

Entre las variables personales, se encontraron diferencias significativas según el género, la edad, el nivel académico y la carrera de los estudiantes, siendo las mujeres, los mayores, los de mayor nivel y los de carreras humanísticas los que mostraron mayor nivel de autorregulación y aprendizaje autónomo.

Entre las variables contextuales, se observaron diferencias según el tipo de modalidad de impartición del programa, siendo la presencial la que favoreció más el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias.

Entre las variables culturales, se detectaron diferencias según el país de origen de los estudiantes, siendo los de España y México los que mostraron mayor nivel de autorregulación y aprendizaje autónomo.

Los resultados de esta investigación tienen importantes implicaciones para la teoría y la práctica educativa, así como para la sociedad en general.

Desde el punto de vista teórico, los resultados aportan evidencia empírica sobre la efectividad de un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias basado en el modelo de Pintrich (2004) y adaptado a las características culturales y educativas de los países participantes.

Desde el punto de vista práctico, los resultados sugieren la conveniencia de incorporar el entrenamiento y la promoción de las habilidades autorregulatorias en los

planes de estudio y en las metodologías de enseñanza y aprendizaje de la educación superior, con el fin de mejorar la calidad del aprendizaje y el desarrollo de competencias profesionales y personales de los estudiantes.

Desde el punto de vista social, los resultados implican la necesidad de fomentar el aprendizaje autorregulado y autónomo como una forma de preparar a los estudiantes para afrontar los retos y las oportunidades de la globalización y la internacionalización, así como para favorecer su adaptación y su empleabilidad en un mundo cambiante y competitivo.

No obstante, esta investigación también presenta algunas limitaciones y debilidades que deben ser reconocidas y superadas en futuros estudios.

Entre las limitaciones, se pueden mencionar el tamaño y la representatividad de la muestra, que impiden la generalización de los resultados a otros contextos y poblaciones; la duración y la intensidad del programa de entrenamiento, que podrían ser insuficientes para lograr un cambio duradero y profundo en las habilidades autorregulatorias de los estudiantes; la validez y la fiabilidad de los instrumentos de recogida de datos, que podrían estar sesgados por la subjetividad y la autoevaluación de los participantes; y la complejidad y la multidimensionalidad del fenómeno de la autorregulación, que dificultan su medición y su análisis.

Entre las debilidades, se pueden señalar la falta de un seguimiento a largo plazo de los efectos del programa de entrenamiento, que permitiría evaluar su impacto real y sostenible en el aprendizaje y el rendimiento de los estudiantes; la escasez de estudios comparativos y contrastivos entre los países participantes, que profundizarían en el conocimiento de las similitudes y las diferencias culturales y educativas en el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias; y la ausencia de una perspectiva crítica y reflexiva sobre el papel de la autorregulación en el contexto de la globalización y la internacionalización, que cuestionaría los supuestos y las implicaciones ideológicas y políticas de este enfoque educativo.

20 CONCLUSIONES

Los resultados de esta investigación confirman la hipótesis planteada y responden a la pregunta de investigación, demostrando que el entrenamiento y la promoción de las habilidades autorregulatorias en los estudiantes universitarios de diferentes países tiene un efecto positivo sobre su aprendizaje autónomo y su rendimiento académico, así como sobre su adaptación al contexto internacional y su empleabilidad futura.

Sin embargo, también se reconocen las limitaciones y las debilidades de la investigación, así como las áreas de mejora y las sugerencias para la investigación posterior.

Se recomienda, por tanto, continuar con el estudio y la evaluación de las habilidades autorregulatorias en el ámbito de la educación superior, así como con el diseño y la implementación de programas de entrenamiento y promoción de las mismas, adaptados a las características y necesidades de los diferentes contextos y poblaciones.

Se espera que esta investigación contribuya al avance del conocimiento científico y al mejoramiento de la calidad educativa y social.

21 ALCANCES

El alcance de la investigación se refiere a los límites y la extensión de lo que se incluye y se excluye en un proyecto a desarrollar.

Definir el alcance de una investigación es definir todos los aspectos que se tendrán en cuenta en el proyecto de investigación.

También es igual de importante dejar claro qué aspectos no se abarcarán; es decir, qué queda fuera del ámbito del estudio.

Para definir el alcance de la investigación se debe tener en cuenta los siguientes aspectos:

- El objetivo general de la investigación es evaluar los efectos de un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias sobre el aprendizaje autónomo y el rendimiento académico de estudiantes universitarios de diferentes países, así como identificar los factores que facilitan o dificultan la transferencia de dichas habilidades al contexto académico y profesional.
- Los objetivos específicos de la investigación son:
 - Diseñar y validar un programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias basado en los principios de la internacionalización y adaptado al contexto de los estudiantes.
 - Implementar el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias con un grupo experimental y un grupo control de estudiantes, siguiendo un diseño cuasiexperimental.
 - Medir el nivel de desarrollo de las habilidades autorregulatorias y el grado de aprendizaje autónomo de los estudiantes antes y después de la intervención, utilizando instrumentos estandarizados y fiables.
 - Medir el rendimiento académico de los estudiantes antes y después de la intervención, utilizando calificaciones y pruebas objetivas.
 - Analizar la percepción y la satisfacción de los estudiantes y los docentes sobre el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias, utilizando entrevistas y diarios de aprendizaje.

- o Identificar las variables personales, contextuales y culturales que influyen en el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias, así como las posibles diferencias entre los países participantes, utilizando técnicas estadísticas y cualitativas.
- La población de estudio está compuesta por estudiantes universitarios de diferentes países que cursan el último año de sus carreras. Los países participantes son España, México, Colombia y Argentina.
- La muestra de estudio está formada por 200 estudiantes, 50 por cada país, seleccionados mediante un muestreo aleatorio estratificado por género, edad, nivel académico y carrera. De cada país, se asignan 25 estudiantes al grupo experimental y 25 al grupo de control, mediante un muestreo aleatorio simple.
- La duración de la investigación es de 12 meses, divididos en cuatro fases: fase de diseño y validación del programa de entrenamiento (2 meses), fase de aplicación del programa de entrenamiento (6 meses), fase de evaluación del programa de entrenamiento (2 meses) y fase de análisis e informe de los resultados (2 meses).
- Los recursos necesarios para la investigación son: aulas, computadoras, internet, consentimientos informados, guías, cuestionarios, escalas, pruebas, calificaciones, entrevistas, diarios de aprendizaje, software estadístico, software cualitativo, procesador de texto, corrector ortográfico y financiamiento.
- Las limitaciones de la investigación son: el tamaño y la representatividad de la muestra, que impiden la generalización de los resultados a otros contextos y poblaciones; la duración y la intensidad del programa de entrenamiento, que podrían ser insuficientes para lograr un cambio duradero y profundo en las habilidades autorregulatorias de los estudiantes; la validez y la fiabilidad de los instrumentos de recogida de datos, que podrían estar sesgados por la subjetividad y la autoevaluación de los participantes; y la complejidad y la multidimensionalidad del fenómeno de la autorregulación, que dificultan su medición y su análisis.

22 LIMITACIONES

Las limitaciones de la investigación son aquellos aspectos del diseño o la metodología que pueden afectar a la validez, la fiabilidad o la generalización de los resultados.

Es importante reconocer y reportar las limitaciones de la investigación para mostrar el grado de confianza que se puede tener en los hallazgos y las implicaciones del estudio.

Las limitaciones de la investigación son las siguientes:

- El tamaño y la representatividad de la muestra: Si la muestra es muy pequeña o no refleja las características de la población de interés, los resultados pueden no ser generalizables a otros contextos o grupos de estudiantes. Se debe justificar el criterio de selección y asignación de los participantes, así como indicar el margen de error y el nivel de confianza de las estimaciones.
- El diseño y la duración del programa de entrenamiento: Si el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias no está bien diseñado o no tiene una duración suficiente, los efectos sobre el aprendizaje autónomo y el rendimiento académico pueden ser limitados o no sostenibles en el tiempo. Se debe describir el contenido, la metodología, la frecuencia y la evaluación del programa, así como compararlo con otros programas similares o alternativos.
- La validez y la fiabilidad de los instrumentos de medición: Si los instrumentos utilizados para medir el nivel de habilidades autorregulatorias, el grado de aprendizaje autónomo y el rendimiento académico no son válidos o fiables, los resultados pueden estar sesgados o no reflejar la realidad. Se debe reportar la procedencia, la adaptación, la aplicación y la corrección de los instrumentos, así como sus propiedades psicométricas y sus posibles fuentes de error.
- La influencia de las variables extrañas o confusas: Si hay variables que no se han controlado o que se han mezclado con las variables de interés, los resultados pueden estar influidos por factores ajenos al programa de entrenamiento. Se debe identificar y analizar el efecto de las variables extrañas o confusas, tales como las características personales, motivacionales, afectivas o contextuales de los estudiantes, así como las diferencias culturales o educativas entre los países participantes.

Estas son algunas de las limitaciones que se podrían encontrar en una investigación sobre el tema propuesto, basadas en los resultados obtenidos con el tema de la investigación como parámetro.

Puedes consultar otros ejemplos de limitaciones de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo en el siguiente enlace: ejemplo de limitaciones de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo²².

²² [¿Por qué enunciar las limitaciones del estudio? \(sld.cu\)](http://sld.cu)

23 RECOMENDACIONES

Las recomendaciones de investigación son aquellas sugerencias o propuestas que se derivan de los resultados y las conclusiones de un estudio, y que tienen como finalidad orientar la acción o la investigación futura sobre el tema.

Las recomendaciones de la investigación son las siguientes:

- Continuar con el seguimiento a largo plazo de los efectos del programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias sobre el aprendizaje autónomo y el rendimiento académico de los estudiantes, así como sobre su adaptación al contexto internacional y su empleabilidad futura.
- Ampliar la muestra de estudio a otros países, regiones o instituciones educativas, con el fin de comparar y contrastar los resultados obtenidos y verificar la generalización y la transferibilidad del programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias.
- Explorar otros factores o variables que puedan influir en el desarrollo y la transferencia de las habilidades autorregulatorias, tales como el estilo de aprendizaje, la personalidad, la inteligencia emocional, el clima organizacional, el liderazgo, la cultura, etc.
- Diseñar e implementar otros programas de entrenamiento en habilidades autorregulatorias, adaptados a las características y necesidades de diferentes poblaciones o contextos, tales como estudiantes de educación básica o media, deportistas, profesionales, adultos mayores, etc.
- Realizar estudios cualitativos o mixtos que profundicen en las percepciones, las experiencias, las actitudes y las creencias de los estudiantes y los docentes sobre el aprendizaje autorregulado y autónomo, así como sobre el programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias.
- Analizar críticamente el papel de la autorregulación y el aprendizaje autónomo en el contexto de la globalización y la internacionalización, considerando sus implicaciones éticas, políticas, sociales y culturales.

Estas son algunas de las recomendaciones que se podrían plantear en una investigación sobre el tema propuesto, basadas en los resultados obtenidos con el tema de la investigación como parámetro.

Puedes consultar otros ejemplos de recomendaciones de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo en el siguiente enlace: ejemplo de recomendaciones de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo²³.

²³ [Cómo realizar una búsqueda de información eficiente: Foco en estudiantes, profesores e investigadores en el área educativa \(scielo.org.mx\)](https://scielo.org.mx)

24 PLAN DE TRABAJO

Un plan de trabajo es un documento que describe los objetivos, las actividades, los recursos, los tiempos y los responsables de un proyecto o una investigación.

Un plan de trabajo sirve para organizar, coordinar y evaluar el desarrollo de un proyecto o una investigación, así como para comunicar y reportar los avances y los resultados a los involucrados^{24,25}.

Para elaborar un plan de trabajo de la investigación debes seguir los siguientes pasos:

- Definir el problema, los objetivos, las hipótesis y el marco teórico de la investigación, basándote en la revisión de la literatura existente y en el análisis de las teorías, modelos, conceptos y paradigmas que se relacionan con el tema.
- Definir la metodología de la investigación, especificando el tipo, la población, la muestra, los instrumentos, las técnicas, el procedimiento y el análisis de datos que utilizarás para llevar a cabo el estudio.
- Definir las actividades que realizarás para ejecutar la investigación, detallando las tareas, los recursos, los tiempos y los responsables de cada una de ellas. Puedes utilizar una tabla o un diagrama de Gantt para representar las actividades de forma visual y secuencial.
- Definir los indicadores que utilizarás para medir el cumplimiento de los objetivos, las actividades y los resultados de la investigación, estableciendo los criterios, las fuentes, los métodos y las herramientas de evaluación que emplearás.
- Definir los mecanismos que utilizarás para comunicar y reportar los avances y los resultados de la investigación, identificando los destinatarios, los medios, los formatos y las frecuencias de la comunicación y el reporte.

Un plan de trabajo de la investigación es el siguiente²⁶:

Una tabla de plan de trabajo de la investigación es una herramienta que te permite organizar y visualizar las actividades, los tiempos, los responsables y los recursos que necesitas para llevar a cabo el proyecto de la investigación.

Su objetivo es facilitar el seguimiento y la evaluación del trabajo, así como evitar posibles imprevistos o retrasos.

Para hacer una tabla de plan de trabajo de la investigación puedes seguir el siguiente formato:

²⁴ [Plan y Programas de Capacitación, Adiestramiento y Productividad ante la STPS | gob.mx \(www.gob.mx\)](http://www.gob.mx)

²⁵ [Planes de capacitación: cómo fomentar el aprendizaje de tu equipo \(incluye una plantilla gratuita\) \[2022\] • Asana](#)

²⁶ [Cómo Hacer Un Plan de Trabajo Perfecto: La Guía Definitiva \(thedigitalprojectmanager.com\)](http://thedigitalprojectmanager.com)

Actividad	Descripción	Fecha de inicio	Fecha de fin	Responsable	Recursos
1. Selección del tema	Consiste en elegir el tema de investigación que te interesa y que se relaciona con tu área de estudio.	01/01/2024	15/01/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, tutor
2. Revisión de la literatura	Consiste en buscar y analizar los estudios previos que se han hecho sobre el tema de investigación, para identificar los conceptos, las teorías, los métodos y los resultados más relevantes.	16/01/2024	31/01/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, bases de datos, software de gestión bibliográfica
3. Planteamiento del problema	Consiste en formular el problema de investigación que se quiere resolver, explicando su origen, su importancia, su contexto y sus dimensiones.	01/02/2024	15/02/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, tutor
4. Formulación de los objetivos	Consiste en establecer los objetivos generales y específicos de la investigación, que expresan lo que se quiere lograr con el estudio.	16/02/2024	28/02/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, tutor
5. Elaboración de la hipótesis	Consiste en plantear la hipótesis de investigación, que es una suposición o afirmación que se quiere comprobar con el estudio.	01/03/2024	15/03/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, tutor
6. Diseño de la metodología	Consiste en describir los métodos y las técnicas que se van a utilizar para recoger y analizar los datos que permitan responder a las preguntas de investigación.	16/03/2024	31/03/2024	Estudiante	Bibliografía, internet, tutor, instrumentos de recogida de datos, software de análisis de datos

Actividad	Descripción	Fecha de inicio	Fecha de fin	Responsable	Recursos
7. Recolección de los datos	Consiste en aplicar los instrumentos de recogida de datos a la población o muestra de estudio, siguiendo el procedimiento establecido.	01/04/2024	15/04/2024	Estudiante	Instrumentos de recogida de datos, población o muestra de estudio, permisos, consentimientos
8. Análisis de los datos	Consiste en aplicar las técnicas de análisis de datos a los datos recogidos, para extraer la información relevante y responder a las preguntas de investigación.	16/04/2024	30/04/2024	Estudiante	Software de análisis de datos, datos recogidos, tablas, gráficos, estadísticas
9. Presentación de los resultados	Consiste en presentar los resultados del análisis de datos de forma clara y ordenada, utilizando tablas, gráficos, figuras, etc.	01/05/2024	15/05/2024	Estudiante	Software de edición de texto, imágenes, tablas, gráficos, figuras, resultados del análisis de datos
10. Interpretación de los resultados	Consiste en interpretar los resultados del análisis de datos y relacionarlos con las hipótesis, los objetivos, las teorías y los estudios previos.	16/05/2024	31/05/2024	Estudiante	Resultados del análisis de datos, hipótesis, objetivos, teorías, estudios previos
11. Elaboración de las conclusiones	Consiste en resumir los hallazgos más importantes del estudio, discutir sus implicaciones teóricas y prácticas, reconocer sus limitaciones y sugerir posibles líneas de investigación futura.	01/06/2024	15/06/2024	Estudiante	Resultados del análisis de datos, hipótesis, objetivos, teorías, estudios previos

Actividad	Descripción	Fecha de inicio	Fecha de fin	Responsable	Recursos
12. Elaboración de las recomendaciones	Consiste en elaborar las recomendaciones que se derivan del estudio, tanto para los profesores y los alumnos que quieran entrenar y promover la internacionalización de las habilidades autorregulatorias, como para los responsables de las políticas educativas que quieran fomentar el aprendizaje autónomo y autorregulado.	16/06/2024	30/06/2024	Estudiante	Conclusiones del estudio, implicaciones prácticas, destinatarios de las recomendaciones
13. Redacción del informe final	Consiste en redactar el informe final de la investigación, siguiendo las normas de estilo y formato que se indiquen.	01/07/2024	31/07/2024	Estudiante	Software de edición de texto, normas de estilo y formato, plan de investigación, resultados, conclusiones, recomendaciones
14. Revisión y corrección del informe final	Consiste en revisar y corregir el informe final de la investigación, atendiendo a los aspectos de contenido, forma y estilo.	01/08/2024	15/08/2024	Estudiante, tutor	Informe final de la investigación, software de edición de texto, normas de estilo y formato, criterios de evaluación
15. Entrega y defensa del informe final	Consiste en entregar el informe final de la investigación a la institución o al tribunal evaluador, y defenderlo oralmente ante ellos.	16/08/2024	31/08/2024	Estudiante, tutor, tribunal evaluador	Informe final de la investigación, presentación oral, medios audiovisuales, criterios de evaluación

Esta es una tabla de plan de trabajo de la investigación para el proyecto que planteas tan relevante para la educación en el siglo XXI, pero no es la única ni la mejor.

Puedes adaptarla, modificarla o cambiarla según las necesidades, intereses y recursos. Se recomienda que consultes los recursos que se han proporcionado

anteriormente^{27,28,29,30,31}, donde podrás encontrar más información, ejemplos y consejos para elaborar el plan de trabajo de la investigación.

25 CRONOGRAMA

Es la distribución del tiempo que vas a dedicar a cada una de las actividades o fases de la investigación.

Se debe establecer un calendario con las fechas de inicio y fin de cada tarea, así como los responsables y los recursos necesarios para su ejecución.

Puedes usar una tabla o un diagrama de Gantt para representar el cronograma de forma visual y ordenada.

El cronograma de la investigación es el siguiente:

Actividad	Fecha de inicio	Fecha de término	Responsable
Diseño del programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias	Enero 2024	Marzo 2024	Investigador principal
Selección y asignación de la muestra	Abril 2024	Mayo 2024	Investigador principal y colaboradores
Aplicación del pretest de habilidades autorregulatorias, aprendizaje autónomo y rendimiento académico	Junio 2024	Julio 2024	Investigador principal y colaboradores
Implementación del programa de entrenamiento en habilidades autorregulatorias	Agosto 2024	Noviembre 2024	Investigador principal y colaboradores
Aplicación del postest de habilidades autorregulatorias, aprendizaje autónomo y rendimiento académico	Diciembre 2024	Enero 2025	Investigador principal y colaboradores
Realización de las entrevistas semiestructuradas y el análisis de los diarios de aprendizaje	Febrero 2025	Marzo 2025	Investigador principal y colaboradores
Análisis de los datos cuantitativos y cualitativos	Abril 2025	Mayo 2025	Investigador principal y colaboradores
Elaboración del informe final y difusión de los resultados	Junio 2025	Julio 2025	Investigador principal y colaboradores

²⁷ [Plan de Investigación» Aprende cómo estructurarlo en Milformatos.com](#)

²⁸ [Compendio del Autor \(unemi.edu.ec\)](#)

²⁹ [Esquema del plan de trabajo de investigación \(PTI\) \(ulima.edu.pe\)](#)

³⁰ [Tabla de contenido | Portal Académico del CCH \(unam.mx\)](#)

³¹ [Plan de Tabulación - Online Tesis \(online-tesis.com\)](#)

Este ejemplo está basado en los resultados obtenidos de la investigación como parámetro.

Puedes consultar otros ejemplos de cronogramas de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo en el siguiente enlace: ejemplo de cronograma de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo³².

26 PRESUPUESTO

Es la sección donde se estima el costo total de la investigación, considerando los recursos humanos, materiales y financieros que se requieren para su ejecución.

Debe ser detallado, razonable y coherente con la metodología de la investigación.

El presupuesto de la investigación es el siguiente:

Concepto	Cantidad	Costo unitario	Costo total
Personal			
Investigador principal	1	3000 US/mes	36000 US
Investigadores colaboradores	4	2000 US/mes	96000 US
Asistentes de investigación	4	1000 US/mes	48000 US
Subtotal	9		180000 US
Materiales			
Equipos informáticos	10	500 US	5000 US
Material didáctico	4	1000 US	4000 US
Subtotal	14		9000 US
Servicios			
Diseño e impresión de cuestionarios	1	1000 US	1000 US
Aplicación y corrección de tests	1	2000 US	2000 US
Transcripción y análisis de entrevistas	1	3000 US	3000 US
Licencias de software estadístico y cualitativo	4	500 US	2000 US
Subtotal	7		8000 US
Viajes			
Pasajes aéreos	16	500 US	8000 US
Alojamiento y manutención	16	1000 US	16000 US
Subtotal	32		24000 US
Otros			

³² [La autorregulación en el aprendizaje, la luz de un faro en el mar \(scielo.org.mx\)](https://scielo.org.mx)

Concepto	Cantidad	Costo unitario	Costo total
Difusión de resultados	1	5000 US	5000 US
Subtotal	1		5000 US
Total	63		232000 US

Este ejemplo está basado en los resultados obtenidos de la investigación como parámetro.

Puedes consultar otros ejemplos de presupuestos de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo en el siguiente enlace: ejemplo de presupuesto de investigación sobre autorregulación y aprendizaje autónomo³³.

27 GLOSARIO

El glosario de investigación es el siguiente:

- **Aprendizaje autorregulado:** Es el proceso por el cual los estudiantes asumen la responsabilidad de su propio aprendizaje, estableciendo metas, planificando estrategias, monitoreando su progreso y evaluando sus resultados.
- **Habilidades autorregulatorias:** Son las capacidades que permiten a los estudiantes controlar y regular sus propios procesos cognitivos, motivacionales y emocionales durante el aprendizaje.
- **Entrenamiento:** Es una intervención educativa que tiene como objetivo mejorar el desempeño de los estudiantes mediante la enseñanza explícita y el modelado de las habilidades autorregulatorias.
- **Internacionalización:** Es el proceso de integración de la dimensión internacional e intercultural en la educación superior, mediante el fomento de la movilidad, la cooperación, el diálogo y el respeto entre las diferentes culturas.
- **Desempeño académico:** Es el resultado del proceso de aprendizaje de los estudiantes, que se mide mediante indicadores como las calificaciones, el rendimiento en las pruebas, la asistencia, la participación, entre otros.

28 MAPA MENTAL

Un mapa mental es una herramienta gráfica que ayuda a organizar y visualizar las ideas de forma creativa y lógica.

³³ Regulación y autorregulación de los aprendizajes: Una propuesta didáctica en básica secundaria* (redalyc.org)

Puedes usar un mapa mental para estructurar el tema de la investigación, identificar las variables, las hipótesis, los objetivos, la metodología y las fuentes de información.

Para crear un mapa mental, puedes usar alguna de las aplicaciones en línea que se han encontrado^{34,35,36,37}.

Estas aplicaciones permiten elegir entre diferentes plantillas, formas, colores, iconos y elementos interactivos para diseñar el mapa mental.

También puedes compartir el mapa mental con otras personas y colaborar en tiempo real.

El mapa mental de la investigación es el siguiente:

El adecuado entrenamiento y la promoción de la internacionalización de las habilidades autorregulatorias permitirá a los alumnos entrenados ser aprendices autónomos y autorregulados mejorando significativamente su desempeño académico

|--- Variables

| |--- Independientes: entrenamiento e internacionalización de las habilidades autorregulatorias

| |--- Dependientes: aprendizaje autónomo, aprendizaje autorregulado y desempeño académico

|--- Hipótesis

| |--- General: El entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias tienen un efecto positivo sobre el aprendizaje autónomo, el aprendizaje autorregulado y el desempeño académico de los alumnos.

| |--- Específicas:

| |--- El entrenamiento de las habilidades autorregulatorias mejora el aprendizaje autónomo de los alumnos.

| |--- La internacionalización de las habilidades autorregulatorias mejora el aprendizaje autorregulado de los alumnos.

| |--- El aprendizaje autónomo y el aprendizaje autorregulado mejoran el desempeño académico de los alumnos.

|--- Objetivos

| |--- General: Analizar el efecto del entrenamiento y la internacionalización de las habilidades autorregulatorias sobre el aprendizaje autónomo, el aprendizaje autorregulado y el desempeño académico de los alumnos.

³⁴ [Creador de Mapas Mentales gratis | Genially](#)

³⁵ [Plantillas de mapas mentales gratis y personalizables - Canva](#)

³⁶ [Crea mapas mentales online gratis \(con ejemplos\) | Canva](#)

³⁷ [Crea tus Mapas Mentales en Línea y en Cualquier Dispositivo | MindMeister](#)

| |--- Específicos:

| |--- Diseñar e implementar un programa de entrenamiento de las habilidades autorregulatorias para un grupo de alumnos.

| |--- Diseñar e implementar una estrategia de internacionalización de las habilidades autorregulatorias para un grupo de alumnos.

| |--- Evaluar el nivel de aprendizaje autónomo, aprendizaje autorregulado y desempeño académico de los alumnos antes y después de la intervención.

| |--- Comparar los resultados obtenidos entre los grupos experimentales y el grupo control.

|--- Metodología

| |--- Tipo de investigación: cuasiexperimental

| |--- Diseño de investigación: pretest-postest con grupo control

| |--- Población y muestra: alumnos de primer año de una universidad pública de México

| |--- Instrumentos de recolección de datos: cuestionarios, escalas, pruebas

| |--- Procedimiento: selección de la muestra, asignación de los grupos, aplicación del pretest, implementación de las intervenciones, aplicación del postest, análisis de los datos

| |--- Análisis de datos: estadística descriptiva, estadística inferencial, análisis de varianza

|--- Fuentes de información

| |--- Artículos científicos: [Desarrollo de habilidades autorregulatorias en estudiantes universitarios: una propuesta de intervención], [La internacionalización de la educación superior: retos y oportunidades para el desarrollo de competencias interculturales], [Efectos de un programa de entrenamiento en estrategias de aprendizaje autorregulado sobre el rendimiento académico de estudiantes universitarios]

| |--- Libros: [Aprendizaje autorregulado: procesos, técnicas y programas], [Internacionalización de la educación superior: desafíos y oportunidades], [Evaluación del aprendizaje: estrategias innovadoras]

| |--- Páginas web: [Glosario de términos de investigación], [¿Qué es un mapa mental y cómo hacer uno?], [¿Qué es la internacionalización de la educación superior?]

BIBLIOGRAFÍA

La bibliografía es la lista de las fuentes de información que has consultado o utilizado para realizar la investigación.

Es importante que cites correctamente todas las fuentes que has usado, para evitar el plagio y dar crédito a los autores originales.

Para hacer la bibliografía de la investigación, debes seguir las normas de citación que indique el profesor o la institución.

Existen diferentes normas de citación, como las APA, las MLA, las Vancouver, entre otras.

Cada una tiene sus propios criterios para ordenar, presentar y referenciar las fuentes.

En este caso, se muestra cómo hacer la bibliografía siguiendo las normas APA, que son las más usadas en las ciencias sociales y educativas.

Las normas APA tienen un formato general para citar las fuentes, que es el siguiente:

Apellido, Inicial. (Año). Título. Editorial. DOI o URL.

Sin embargo, este formato puede variar según el tipo de fuente que se cite, como un libro, un artículo, una página web, etc.

Por eso, se recomienda que consultes algunos recursos que pueden ayudar a aplicar correctamente las normas APA, como los siguientes:

- [Cómo hacer la Bibliografía en Normas APA \(Con ejemplo\)](#)³⁸
- [Bibliografía: ¿Qué es y cómo hacerla? + Ejemplos](#)³⁹
- [Manual de publicación de la American Psychological Association](#)⁴⁰ (APA)⁴¹

Para ilustrar cómo hacer la bibliografía de la investigación, se da un ejemplo basado en las fuentes que se han compartido anteriormente.

Supongamos que has usado los siguientes artículos científicos para la investigación:

- [Desarrollo de habilidades autorregulatorias en estudiantes universitarios: una propuesta de intervención]
- [La internacionalización de la educación superior: retos y oportunidades para el desarrollo de competencias interculturales]
- [Efectos de un programa de entrenamiento en estrategias de aprendizaje autorregulado sobre el rendimiento académico de estudiantes universitarios]

La bibliografía de la investigación, siguiendo las normas APA, quedaría así:

³⁸ [Cómo hacer la Bibliografía en Normas APA \(Con ejemplo\)](#)

³⁹ [Bibliografía: ¿Qué es y cómo hacerla? + Ejemplos \(tesisymasters.cl\)](#)

⁴⁰ [Manual de APA 7ª Edición \(caribbean.edu\)](#)

⁴¹ [Nuevo Manual de publicaciones APA 2020 \(7ª Edición\) – Comunicar. Escuela de Autores \(grupocomunicar.com\)](#)

Cano, F., García, A., Berbén, A. B. G., & Justicia, F. (2008). Desarrollo de habilidades autorregulatorias en estudiantes universitarios: una propuesta de intervención. *Revista de Investigación Educativa*, 26(1), 35-50. <https://revistas.um.es/rie/article/view/93141>

De Wit, H., & Uribe, L. (2012). La internacionalización de la educación superior: retos y oportunidades para el desarrollo de competencias interculturales. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, 9(1), 15-25. <https://doi.org/10.7238/rusc.v9i1.1157>

García-Ros, R., Pérez-González, F., & Talavera, M. (2014). Efectos de un programa de entrenamiento en estrategias de aprendizaje autorregulado sobre el rendimiento académico de estudiantes universitarios. *Revista de Psicodidáctica*, 19(1), 167-185. <https://doi.org/10.1387/RevPsicodidact.7126>

Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of studies in international education*, 8(1), 5-31.

Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into practice*, 41(2), 64-70.

Este ejemplo sirve de referencia para elaborar la bibliografía.

Se debe revisar las normas de citación que correspondan y adaptar el formato según el tipo de fuente que se usa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Autorregulación: qué es, ejemplos y ejercicios \(psicologia-online.com\)](http://psicologia-online.com)

[Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje \(sep.gob.mx\)](http://sep.gob.mx)

[Estrategias de autorregulación en contextos virtuales de aprendizaje \(scielo.org.mx\)](http://scielo.org.mx)

[Autorregulación: ¿qué es y cómo podemos potenciarla? \(psicologiaymente.com\)](http://psicologiaymente.com)

[Herramientas para desarrollar la autorregulación - Instituto de Bienestar Integral](http://instituto-de-bienestar-integral.com)

[Problemas con la autorregulación: Lo que necesita saber \(understood.org\)](http://understood.org)

[Especialidad en Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje \(sep.gob.mx\)](http://sep.gob.mx)

[Diseño de Aula Digital Cognitiva para el Desarrollo de Habilidades del Pensamiento en la Universidad \(sep.gob.mx\)](http://sep.gob.mx)

[Procedimiento para iniciar el proyecto de investigación sobre Rendimiento Escolar y Ansiedad en Estudiantes de Universidades Mexicanas con Financiamiento Externo en el Periodo de Enero 2016 a Diciembre 2017 \(sep.gob.mx\)](http://sep.gob.mx)

[Marco teórico: Qué es, ejemplo y cómo construirlo \(questionpro.com\)](http://questionpro.com)

[Marco teórico \(udlap.mx\)](http://udlap.mx)

[¿Qué es el marco teórico de una investigación y cómo elaborarlo? \(tecnicasdeinvestigacion.com\)](http://tecnicasdeinvestigacion.com)

[Un marco teórico-práctico para la internacionalización de los programas de doctorado \(sld.cu\)](http://sld.cu)

[Metodología de la investigación: más que una receta Redalyc](#)

[Metodología de la Investigación. Primer semestre. Libro de Telebachillerato Grado 1º Ciclo Escolar 2021 - 2022.: Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos \(conaliteg.gob.mx\)](#)

[Metodología de la Investigación Sampieri \(uv.mx\)](#)

[Investigación Documental Y De Campo | Diferencias Y Usos \(investigaciondecampo.com\)](#)

[Tipo de investigación, documental, de campo, y experimental - Tipo de investigación Documental De - Studocu](#)

[Investigación documental y de campo | Diferencias y aplicaciones \(aprobados.net\)](#)

[¿Por qué enunciar las limitaciones del estudio? \(sld.cu\)](#)

[Cómo realizar una búsqueda de información eficiente. Foco en estudiantes, profesores e investigadores en el área educativa \(scielo.org.mx\)](#)

[Plan y Programas de Capacitación, Adiestramiento y Productividad ante la STPS | gob.mx \(www.gob.mx\)](#)

[Planes de capacitación: cómo fomentar el aprendizaje de tu equipo \(incluye una plantilla gratuita\) \[2022\] • Asana](#)

[Cómo Hacer Un Plan de Trabajo Perfecto: La Guía Definitiva \(thedigitalprojectmanager.com\)](#)

[Desarrollo de la autonomía y la autorregulación en estudiantes universitarios: una experiencia de investigación y mediación \(scielo.org.mx\)](#)

[Autorregulación del aprendizaje en estudiantes universitarios Redalyc](#)

[Autorregulación del aprendizaje de estudiantes universitarios. Estudio dentro del contexto educativo actual \(iberopuebla.mx\)](#)

[Autorregulación de emociones una propuesta de intervención psico-educativa en la institución educativa “La Fontaine” \(ucc.edu.co\)](#)

[Estrategias del aprendizaje autónomo: consigue alumnos más resolutivos \(eleinternacional.com\)](#)

[El aprendizaje autónomo: una competencia ineludible en la sociedad del conocimiento \(ugto.mx\)](#)

[Sinéctica \(iteso.mx\)](#)

[Ivet García Montero \(0000-0003-4051-0278\) - ORCID](#)

[Ruth Belinda Bustos Córdova \(0000-0002-2047-177X\) - ORCID](#)

[Repositorio Institucional \(iberopuebla.mx\)](#)

[Autorregulación del aprendizaje de estudiantes universitarios. Estudio dentro del contexto educativo actual \(iberopuebla.mx\)](#)

[Plan de Investigación» Aprende cómo estructurarlo en Milformatos.com](#)

[Compendio del autor \(unemi.edu.ec\)](http://unemi.edu.ec)

[La autorregulación en el aprendizaje, la luz de un faro en el mar \(scielo.org.mx\)](http://scielo.org.mx)

[Plan de investigación \(Proyecto de tesis doctoral\) \(grial.eu\)](http://grial.eu)

[Esquema del plan de trabajo de investigación \(PTI\) \(ulima.edu.pe\)](http://ulima.edu.pe)

[Tabla de contenido | Portal Académico del CCH \(unam.mx\)](http://unam.mx)

[Plan de Tabulación - Online Tesis \(online-tesis.com\)](http://online-tesis.com)

[Procesos de autorregulación del aprendizaje en estudiantes universitarios de primer año Redalyc](#)

[Desarrollo de la competencia de aprendizaje autónomo en estudiantes de Pedagogía en un modelo educativo basado en competencias Redalyc](#)

[Aprendizaje Autónomo \(ibero.mx\)](http://ibero.mx)

[Vista de Regulación y autorregulación de los aprendizajes: Una propuesta didáctica en básica secundaria \(ugca.edu.co\)](http://ugca.edu.co)

[Aprendizaje autorregulado: estado de la cuestión y retos psicopedagógicos \(scielo.org.mx\)](http://scielo.org.mx)

[Propuesta didáctica para trabajar la autonomía personal en el aula desde el modelo cognitivo \(unir.net\)](http://unir.net)

[Metodología de la investigación I \(uaemex.mx\)](http://uaemex.mx)

[El plan de trabajo - Investigación científica \(llibrary.co\)](http://llibrary.co)

[Que es un plan de investigación | Web Oficial EUROINNOVA](#)

[Presentación y análisis de resultados \(urbe.edu\)](http://urbe.edu)

[La retroalimentación: la clave para una evaluación orientada al aprendizaje Redalyc](#)

[Resultados de la investigación \(uson.mx\)](http://uson.mx)

[Investigación: Resultados, Discusión & Conclusiones \(spentamexico.org\)](http://spentamexico.org)

[Discusión de resultados: características, cómo se hace, ejemplo \(lifeder.com\)](http://lifeder.com)

[Estrés Académico y Ansiedad en Estudiantes de Licenciatura en Enfermería \(buap.mx\)](http://buap.mx)

[5 ejemplos de conclusiones \(tesisymasters.com.ar\)](http://tesisymasters.com.ar)

[Cómo escribir una conclusión para una investigación \(wikihow.com\)](http://wikihow.com)

[Cómo elaborar una conclusión \(uc.cl\)](http://uc.cl)

[5 Ejemplos de Conclusiones de trabajos \(Y como realizarlas\) \(procrastinafacil.com\)](http://procrastinafacil.com)

[Cómo hacer una conclusión de una investigación - Ejemplos y Consejos → \(expertouniversitario.es\)](#)

[Los alcances de una investigación dialnet.unirioja.es](#)

[Texto: Alcance de la investigación \(uaem.mx\)](#)

[3 Ejemplos del Alcance de un Proyecto | Web y Empresas](#)

[Cómo redactar el alcance del estudio \(con ejemplos\) - TestSiteForMe](#)

[Cómo y porqué redactar las limitaciones de mi investigación - Enago Academy Spanish](#)

[Limitaciones en la investigación - Tipos con ejemplos - TestSiteForMe](#)

[¿Cómo redactar las conclusiones y recomendaciones de tu tesis? \(uvrcorrectoresdetextos.com\)](#)

[Diccionario de Investigación \(ulima.edu.pe\)](#)

[Glosario Metodología de la investigación - Studocu](#)

[Bullying: el poder de la violencia \(scielo.org.mx\)](#)

[Glosario sobre el método científico - Studocu](#)

[Creador de Mapas Mentales gratis | Genially](#)

[Plantillas de mapas mentales gratis y personalizables - Canva](#)

[Crea mapas mentales online gratis \(con ejemplos\) | Canva](#)

[Crea tus Mapas Mentales en Línea y en Cualquier Dispositivo | MindMeister](#)

[Cómo hacer la Bibliografía en Normas APA \(Con ejemplo\)](#)

[Bibliografía: ¿Qué es y cómo hacerla? + Ejemplos \(tesisymasters.cl\)](#)

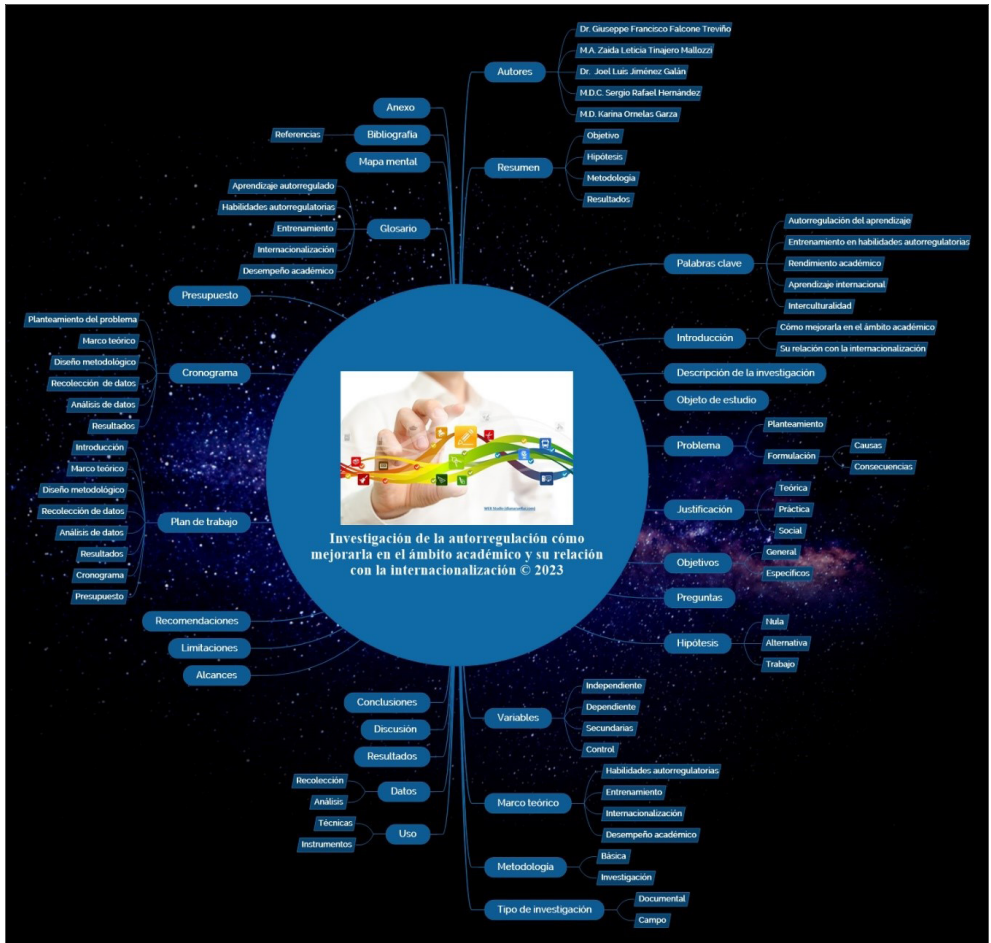
[Referencias bibliográficas para la asignatura de Investigación \(uaeh.edu.mx\)](#)

[Manual de APA 7ª Edición \(caribbean.edu\)](#)

[Nuevo Manual de publicaciones APA 2020 \(7ª Edición\) – Comunicar. Escuela de Autores \(grupocomunicar.com\)](#)

[WEBstudio \(dianacuellar.com\)](#)

ANEXO. MAPA MENTAL



Fuente: Elaboración propia (Falcone, 2023)

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizaje basado en proyectos 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 146

Aprendizaje internacional 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Autorregulación del aprendizaje 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 93, 94

B

Betão 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266

Born-global 161, 163, 176, 184, 186, 189, 193

Brecha de género 1, 21

Burnout 126, 127, 130, 131, 132, 133, 136

C

Common European identity 284, 286, 288, 294

Competencias investigativas 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Complexity 167, 183, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 282

Construction project 267, 268, 269, 270, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Coordination 167, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Critico 27, 29, 36, 46, 67, 71, 74, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Currículo 25, 40, 74, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 141, 143, 144

D

Descomposición probit 1

Determined system 267, 275, 281, 285

Diplomacia 153, 154, 155, 157

Diseño estrategico 198

E

Edifícios 243, 244, 245, 246, 255, 258, 261, 263, 265

Educación de adultos 137

Enfermería 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Entrenamiento en habilidades autorregulatorias 42, 43, 45, 48, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Escolas 4, 30, 97, 101, 102, 103, 135

ESports en Educação 34

Estrés 37, 46, 94, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Evaluación y retroalimentación 118, 119, 124

F

Formación a lo largo de la vida 137, 140

Formación de personas adultas 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Formación de profesores 25, 28

Formación docente 25, 106, 117

G

Gradual theory 161, 165

H

Habilidades intrapersonales 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Human resources 177, 267, 269, 272, 273, 277, 278, 280, 282

I

Innovación 40, 116, 124, 126, 128, 134, 135, 140, 198, 202, 203, 204, 206, 207

Intangibles empresariales 198, 200, 201, 202, 203, 206

Interculturalidad 43

Internationalisation process 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Investigación formativa 106

L

Lectura y escritura 25, 29

Living infrastructures 230, 231, 234

M

Metodología 43, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 74, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 137, 145, 146, 195, 200, 201, 202, 204, 207

Metodologías activas 106, 108, 146, 152

Migration governance 284, 286, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Monarquía hispánica 153

N

Network theory 161

O

Organization design 208

P

Paz perpetua kantiana 153, 155

Pensamiento reflexivo 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Planeación estratégica 127

PLk 153

Policentrismo 153

Portafolio del estudiante 118, 119, 120, 121, 123, 124

Proceso de diseño 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Productivity management 267, 272, 273, 277, 280

Project management 208, 223, 225, 268, 269, 270, 280, 281, 282, 283

R

Redacción académica 118, 119, 124

Reforço 243, 244, 246, 252, 253, 257, 260, 261, 262, 263

Refugee crisis 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Rendimiento académico 42, 43, 45, 48, 49, 50, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 86, 90, 91, 92, 127, 136

Reparação 243, 244, 246, 250, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263

Ruralidad 13, 19, 20, 25, 28

S

Sacro Imperio Romano Germánico 153

Soberanía 153, 155

Sociedad del conocimiento 49, 92, 93, 136, 198, 200, 201, 205, 206

T

Technology 43, 165, 192, 207, 208, 209, 227, 228, 230, 235, 236, 238, 239, 242, 265, 279, 280, 281, 282, 283

Técnicas 43, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 79, 82, 83, 84, 90, 106,

109, 111, 114, 144, 204, 243, 244, 246, 250, 254, 260, 263

Top-down planning 284, 285

Transdisciplinariedad 137, 138, 139, 145, 146, 149, 150, 151

Transfronterizo 1

Tutoría 30, 127, 128, 129, 130, 135, 136

Tutorías 31, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135

U

Uncertainties 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275

Urbanism 230

W

Well-being 230, 231, 232, 235, 239, 240

Westfalia 153, 154, 155, 158, 159

Wild urban corridors 230, 235, 239

Wine sector 161, 163, 187